

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ADRIANA PONTES DE OLIVEIRA



1290005480



FE

TCC/UNICAMP OL4e

UM ESTUDO DE LEITORES NA BIBLIOTECA ESCOLAR

PREZADO LEITOR

Ao retirar o material bibliográfico, você se torna responsável por ele. Esperamos que faça bom uso e que tenha cuidado pois se houver qualquer dano (rabisco, recorte, etc.) ou extravio do mesmo, você será o responsável pela reposição.

A DIREÇÃO

CAMPINAS

2010

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

20132647

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ADRIANA PONTES DE OLIVEIRA

UM ESTUDO DE LEITORES NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da Unicamp, para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a. Norma Sandra de Almeida Ferreira.

CAMPINAS

2010

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

UNIDADE:	FE
Nº CHAMADA:	TCC
	OL4e
V:	EX:
Tempo:	5480
PROC:	130/11
C:	D: X
PREÇO:	11,00
DATA:	14/04/11
CÓD. TÍTULO:	285592

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

Bibliotecária: Rosemary Passos – CRB-8ª/5751

OL4e

Oliveira, Adriana Pontes de.

Um estudo de leitores na biblioteca escolar / Adriana Pontes de Oliveira. –
Campinas, SP: [s.n.], 2010.

Orientadora: Norma Sandra de Almeida Ferreira.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de
Campinas, Faculdade de Educação.

1. Leitura. 2. Livros. 3. Biblioteca escolar. I. Ferreira, Norma Sandra de
Almeida. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação.
III. Título.

10-328-BPE

Dedico este trabalho aos meus pais e irmão, pessoas a quem amo muito. E também ao meu padrinho, que está sempre me olhando lá do alto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Deus, pela oportunidade de cursar a faculdade que sempre desejei, na universidade que sempre sonhei.

Aos meus pais, por todo o apoio e compreensão, pela força, pelo amor e por serem o meu porto seguro.

Ao meu irmão, que é o meu maior e melhor torcedor, por se orgulhar de mim e compartilhar os momentos mais simples comigo.

À minha orientadora, professora Dr^a Norma Sandra de Almeida Ferreira, pela paciência, compreensão e por direcionar meus caminhos.

A todos os meus familiares, que sempre torceram por mim e me alegraram nos momentos mais difíceis.

As minhas amigas e colegas de curso, que tornaram minhas tardes tão melhores durante o longo percurso que enfrentamos juntas.

A todos os alunos do 5º ano, a professora, a Bete e todos que fazem parte desta comunidade escolar e que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar as práticas de leitura de crianças do 5º ano do ensino fundamental I, no interior de uma biblioteca escolar. Para a realização da pesquisa, que utilizou como espaço de realização a biblioteca de uma escola municipal de Americana, interior de São Paulo, procurou-se identificar os fatores que influenciam as práticas de leitura, estudando o papel da escola, da biblioteca escolar e do professor no processo de formação do gosto dos leitores, descrevendo e analisando os comportamentos dos alunos perante a contribuição de tais fatores. A metodologia adotada foi o estudo de caso, utilizando como procedimentos a observação, registro em caderno de campo, conversa informal com alunos e funcionários e análise de dados. A partir da pesquisa desenvolvida, constatou-se que a biblioteca escolar é um espaço de diálogo entre os atores praticantes da leitura e os agentes formadores deste processo, compondo um ambiente onde o leitor dá formas às suas preferências, muitas vezes, imperceptíveis aos olhos dos outros leitores e construídas distintamente em diferentes momentos e lugares.

Palavras-chave: Leitura, livros, biblioteca escolar

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
CAPITULO 1 – A escola e seus derivados: componentes de uma formação.....	13
1.1 O leitor em fase escolar	13
CAPITULO 2 – Os alunos e suas relações com os livros.....	26
2.1 Uma biblioteca, uma turma, muitos livros	26
2.2 Uma coleção de coleções.....	29
2.1 Um acervo de escolhas.....	32
CAPITULO 3 – Em meio às possibilidades: as preferências.....	34
3.1 Os livros preferidos	34
3.2 Os autores preferidos.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49
ANEXOS.....	50

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é resultado de questionamentos despontados no decorrer de minha prática pedagógica escolar, na qual tive contato direto com os mais diversos tipos de leitores, e de não leitores, e pude observar a distinção de comportamentos em função da multiplicidade de estímulos à leitura ou a ausência deles. Como estagiária na área da educação, atentei-me às características apresentadas pelas crianças que revelavam verdadeiros comportamentos de leitores.

No decorrer do tempo em que trabalhei com crianças do Ensino Fundamental I, tive a oportunidade de acompanhar suas escolhas e condutas no âmbito da leitura e constatar alguns dos fatores que influenciam este processo.

Deste modo, partindo dos comportamentos leitores observados, surgiu o interesse em pesquisar quais as preferências deste público, em relação ao tipo de literatura (autores, livros, coleções), e quais os agentes promotores de tais escolhas, traçando, assim, um perfil de leitores dos indivíduos selecionados como amostra para tal investigação.

É de conhecimento geral a importância do tema leitura em todas as esferas da sociedade, de tal forma que se criou um projeto de estudo em âmbito nacional sobre o comportamento leitor do brasileiro. Lançada em 2001, a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”¹ se tornou o principal estudo sobre o comportamento leitor no Brasil. Realizada pela Câmara Brasileira do Livro, com diversas parcerias, a pesquisa teve sua primeira edição entre os anos de 2000 e 2001 e a segunda entre 2007 e 2008. A segunda edição da pesquisa teve como objetivo básico identificar e medir o comportamento leitor da população, principalmente com relação aos livros, levantar as opiniões dos entrevistados sobre leitura, além dos objetivos secundários como conhecer a percepção de leitura da população, definir o perfil do leitor e não leitor de livros, identificar as preferências dos leitores e as formas de acesso à leitura, e suas barreiras, e avaliar estes canais de acesso.

Assim como a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, buscamos com este trabalho uma maior compreensão acerca das práticas de leitura, além de verificar fatores quais os principais que influenciam tais práticas e observar o comportamento dos leitores diante da exposição aos fatores constatados. No entanto, diferentemente da

¹ <http://www.prolivro.org.br/ipi/publier4.0/dados/anexos/48.pdf>

proferida pesquisa, o nosso trabalho investiga o comportamento leitor que se manifesta especificamente na escola. Por isso, com base em registros da biblioteca escolar, observações e análises buscamos conhecer quais as preferências deste público no âmbito da leitura.

Dentre os fatores que influem as práticas de leitura, a escola ganha papel de destaque. Para Klébis (2006, p. 37) é na escola que damos os primeiros passos “oficiais” em nosso caminho de formação enquanto leitores, que experienciamos práticas com finalidades diversas de leitura e convivemos em uma comunidade de leitores com determinadas práticas letradas. A fase da alfabetização, o letramento, a passagem gradual de textos mais simples para os de maior complexidade, o conhecimento dos diversos gêneros literários, a leitura de obras canônicas da literatura universal, os livros para o vestibular, etc., são experiências vividas em grande parte nesta instituição. Podemos dizer que a escola constitui um espaço legítimo do contato entre leitores e livros e, para muitos que por ela passam, o único. A pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” mostra que muitos dos entrevistados afirmam não ler ou não frequentar bibliotecas por não estar estudando, fato que confirma a relação entre leitura e escola. Também a pesquisa revela que quanto maior o tempo de permanência dos entrevistados nas escolas, maior o interesse e envolvimento com a leitura.

A instituição escolar aparece como um dos principais agentes promotores da leitura no sentido em que incorpora esta prática às suas atividades e apresenta aos alunos diversos tipos de materiais de leitura. Ao traçar um perfil daqueles que se declaram leitores², a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” revela que 50% dos leitores são estudantes que lêem livros indicados pela escola, incluindo livros didáticos.

Na pesquisa desenvolvida, utilizaremos como referência uma das escolas da rede de ensino do município de Americana, interior de São Paulo, que pertence ao grupo das escolas que possuem um importante instrumento na promoção de práticas de leitura: a biblioteca. Para Klébis é fundamental considerarmos a biblioteca no processo de estímulo à leitura.

Não podemos tratar da questão da construção das relações entre leitores e livros nos dias atuais sem levarmos em conta as circunstâncias em que as bibliotecas exercem seu papel no tocante à produção desse fenômeno cultural (KLÉBIS, 2006, p. 61).

² Foram considerados leitores aqueles que declararam ter lido pelo menos 1 livro nos 3 meses anteriores à pesquisa

A biblioteca, especificamente a escolar, não deve ser considerada apenas como o local onde se guardam os livros e outros materiais de leitura. Esta deve ser organizada para integrar-se à sala de aula, no desenvolvimento de suas atividades, e funcionar como um espaço de recursos educativos, de promoção do conhecimento, tendo por objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Para tanto, é necessário que a biblioteca esteja equipada com recursos diversos para atender as necessidades e desejos daqueles que a procuram.

Sendo a biblioteca um espaço coletivo, cuja função básica é a transmissão dos bens culturais às novas gerações, torna-se, então, necessário que seja bem equipada com os mais variados gêneros textuais, de boa qualidade, dos clássicos aos populares. O que caracteriza uma biblioteca é seu acervo, sua capacidade de atrair o público leitor, sua organização e os serviços que atendam às expectativas dos usuários e leitores. A qualidade do acervo de uma biblioteca será estabelecida pelo atendimento às necessidades reais de leitura dos usuários, voltadas para a fruição estética, recreação e busca de informações e conhecimentos. (MAIA, 2004, p. 15)

Para que as necessidades da comunidade escolar sejam satisfeitas, é preciso que a biblioteca disponha de um acervo rico, em quantidade e qualidade de materiais, diversificado e organizado, de forma a atender o corpo docente e discente da instituição. É válido ressaltar a importância do acesso a um acervo amplo e variado, que possibilite o contato com diversos tipos de literatura, como experiência determinante na formação do gosto, além da criticidade do leitor.

Em um primeiro momento a escola possibilita o contato do aluno com a leitura por meio dos livros didáticos. É neste contexto que a biblioteca surge como importante instrumento de veiculação e ampliação das relações dos alunos com outros tipos de leitura, menos direcionadas e mais diversas.

Neste sentido, precisamos discutir o papel da escola que constitui-se em ambiente privilegiado para a formação do leitor. Nela é imprescindível que a criança conheça livros de caráter estético, diferentes dos pedagógicos e utilitaristas, usados na maioria das escolas. O livro estético (ficção ou poesia) proporciona ao pequeno leitor a oportunidade de vivenciar a história e as emoções, colocando-se em ação por meio da imaginação, permitindo-lhe uma visão mais crítica do mundo. (SANTOS e SOUZA, 2004, p. 81)

Para Zanchetta³ (2004, p. 107) a leitura se divide em duas grandes reações: a consolidação de expectativas e a busca de novos horizontes. A literatura, como conjunto de obras de todos os gêneros, entra neste contexto como palco dos acontecimentos, pois é através dela que o leitor consolida suas expectativas, buscando sua identificação com elementos a ele habituais, como personagens e histórias; e é também por meio da literatura que o leitor busca por novos horizontes, incorporando a si novas ideias, novas concepções e proposições.

A procura e escolha de livros, quaisquer que sejam os padrões literários, são atos que envolvem muitos elementos, que atuam como agentes influenciadores na formação do gosto do leitor. Num cenário onde os protagonistas são o leitor e o livro, surge uma terceira figura, que age no sentido de possibilitar e promover a relação entre ambos: o mediador. O papel do mediador de leitura é apresentar, de forma aprazível, o livro ao leitor, de modo a aproximá-los, permitindo que se estabeleça uma relação autônoma neste âmbito. Constitui sua esfera de ação introduzir o leitor no fascinante mundo da leitura e compartilhar com o mesmo o prazer de ler, conhecer e descobrir o que os livros têm a oferecer. Manguel conta a história dos primórdios do que o autor denomina de “a leitura ouvida”. Em memórias de sua própria infância Manguel descreve as sensações produzidas ao ouvir histórias lidas por um mediador.

Eu me aquietava [...] e, encostado nos travesseiros, ouvia minha babá ler os aterrorizantes contos de fadas dos irmãos Grimm. Às vezes a voz dela me fazia dormir; outras vezes, ao contrário, deixava-me numa excitação febril, e eu insistia em que ela descobrisse, mais rápido do que o autor pretendia, o que aconteceria na história. Mas na maior parte do tempo eu simplesmente gozava a sensação voluptuosa de ser levado pelas palavras e sentia, num sentido muito físico, que estava de fato viajando por algum lugar maravilhosamente longínquo, um lugar que eu dificilmente arriscava espiar na última e secreta página do livro. (MANGUEL, 1997, p. 131)

Dentre os vários mediadores existentes, o professor aparece como o principal mediador de leitura no ambiente escolar. Suas intervenções e práticas de leitura produzem nos alunos impressões e percepções que refletem em seus comportamentos enquanto leitores. O professor exerce o papel de facilitador da relação entre leitor e livro e, como intermediário da leitura, encontra-se em situação privilegiada, pois detém meios de levar o leitor a infinitas e novas descobertas.

³ ZANCHETTA, Juvenal. *Leitura de narrativas juvenis na escola*. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: DCL, 2004.

Os fatores anteriormente descritos foram constatados como os principais influenciadores das práticas de leitura realizadas na escola, dentre muitos outros revelados durante a pesquisa. Cada um deles contribui de modo relevante para a formação do leitor e contribuiu para o desenvolvimento desta pesquisa, proporcionando compreensão a cerca dos comportamentos leitores observados.

No presente trabalho buscamos utilizar estratégias de pesquisa que possibilitassem compreender os fenômenos estudados em sua totalidade. No primeiro capítulo apresentaremos a metodologia, tempo, espaço e sujeitos implicados na realização da pesquisa. Além da descrição detalhada de cada espaço, da organização e das formas de utilização dos mesmos, trazemos imagens para melhor ilustrar as descrições e permitir ao leitor deste trabalho um contato mais direto com os objetos de estudo.

O segundo capítulo se destina às informações acerca dos empréstimos de livros realizadas pelos alunos durante o período observado. Estas informações foram organizadas e tabeladas, com o objetivo de facilitar a visualização e análises dos dados.

No terceiro capítulo iremos discutir os dados coletados quantitativa e qualitativamente, através da elaboração de gráficos e de suas respectivas análises, verificando os livros, autores e gêneros mais procurados pelos alunos.

Deste modo, a pesquisa nos levou a conhecer e compreender melhor este universo de relações que envolvem as práticas de leitura dentro da instituição escolar e o papel desempenhado por cada um dos atores participantes deste processo de formação do perfil do leitor.

CAPÍTULO 1

A escola e seus derivados: componentes de uma formação

1.1 O leitor em fase escolar

Esta pesquisa volta-se para o leitor em fase escolar e, para tanto, foi realizada numa instituição educacional. O critério de escolha utilizado para a seleção da instituição foi procurar uma escola que dispusesse de uma biblioteca e que houvesse um responsável pela mesma.

Neste âmbito, optou-se por selecionar uma dentre as várias turmas que a escola possui, buscando possibilitar a execução de uma investigação de nível detalhado, de modo que as informações coletadas pudessem ser analisadas sob diversos aspectos, objetivando a produção de uma inteligibilidade acerca da problematização.

A ESCOLA

A escola selecionada para a realização da presente investigação foi a EMEF “Paulo Freire”, pertencente a rede municipal de ensino da cidade de Americana, interior de São Paulo.

Minha experiência como estagiária facilitou a escolha do local onde a pesquisa foi realizada, pois o fato de atuar nesta instituição me permitiu o contato direto com todos os espaços, alunos e funcionários e, conseqüentemente, facilitou o acesso e uma coleta mais ampla dos dados necessários à pesquisa.

Para a obtenção das informações e dados que fornecessem um panorama sociocultural da escola procurei uma das funcionárias da secretaria, que me concedeu uma cópia do Projeto Político Pedagógico da instituição, de onde foram retiradas várias informações sobre pessoas, espaços e projetos propostos pela equipe de profissionais ligados a esta escola.

A EMEF Paulo Freire localiza-se no bairro Parque Novo Mundo, que se encontra em pleno desenvolvimento, mas não possui área de lazer, centro comunitário e creche. Há no bairro vários novos loteamentos de casas e suas principais atividades econômicas tem como base confecções de roupas, pequenos bares, mercearias, pizzarias, lojas de armários e materiais de construção. É, portanto, um bairro constituído por pequenos comerciantes ali instalados.

Esta é a única escola de ensino fundamental no bairro e atende, aproximadamente, 970 alunos do 1º ao 9º ano (antigas pré-escola à oitava série) em dois períodos, matutino e vespertino. Conforme as informações registradas no Projeto Político Pedagógico, nos dois primeiros anos de funcionamento da escola (1999 e 2000), vários bairros próximos foram atendidos por existirem vagas. Entretanto, desde o ano de 2002, EMEF “Paulo Freire” trabalha com sua capacidade máxima de atendimento e já foi ampliada por duas vezes, pois com a abertura de novos loteamentos, aumento significativamente a demanda do bairro.

Segundo o documento, a comunidade escolar é composta majoritariamente por famílias que residem no bairro Parque Novo Mundo (73%) e pequenos bairros vizinhos como Jardim Primavera e Nielsen Ville (14%). Somente 13% dos alunos são residentes de outros bairros.

Esta comunidade é formada basicamente por famílias de classe média, onde 5% delas sobrevivem com renda mensal de até R\$700,00. É interessante destacar que 70% das famílias possuem casa própria, 59% possuem plano de saúde, 77% possuem carro, 91% possuem televisão e 58% possuem computador.

O documento traz, ainda, informações concernentes à profissão e escolaridade dos pais dos alunos. Do total de mães, 58% não trabalham fora de casa, enquanto o restante divide-se nas mais diversas áreas de atuação. Quanto aos pais, apresentam tal diversidade nos campos de atuação, com predominância nas áreas de indústria e comércio.

Com relação à escolaridade, as mães apresentam os seguintes números: 2% não possuem formação escolar, 7% cursaram o ensino fundamental incompleto, 30% cursaram o ensino fundamental completo, 13% cursaram o ensino médio e 1% das mães possuem curso superior. Os pais apresentam nível de escolaridade superior ao das mães, considerando que 1% não possuem formação escolar, 23% cursaram o ensino fundamental, 39% cursaram o ensino médio e 14% dos pais possuem curso superior.

Acerca da estrutura física da instituição, foram feitas observações dos espaços e registros, pela pesquisa em caderno de campo. O prédio da escola possui uma estrutura bem conservada, pois a escola tem apenas 10 anos de existência. É um prédio amplo, com 17 salas de aula, distribuídas em dois corredores internos, que ficam localizados em lados opostos do refeitório, e um corredor externo, que fica ao lado do pátio. Cada um dos corredores internos agrupa alunos de diferentes faixas etárias, ficando de um lado os alunos dos anos iniciais (bloco A) e do outro os alunos dos anos seguintes

(bloco B) e no corredor externo (bloco C), sempre os alunos dos anos finais do turno (manhã/tarde). No refeitório há uma porta que dá acesso à sala dos professores, a secretaria, e a sala da direção. No final do bloco A, ficam as salas de reforço e nas últimas salas do bloco B ficam a biblioteca, de frente para esta um almoxarifado e no fim do corredor a sala de artes e a informática, lado a lado. O bloco C possui uma sala denominada de M.E.L. (Matemoteca, Experimentoteca e Lego), onde até o ano de 2009 funcionava um espaço reservado para a realização de experiências, jogos e trabalho com o Lego, mas devido a grande demanda de alunos, foi transformada em sala de aula. Há também uma quadra poliesportiva coberta e uma segunda em construção.

Se olharmos para o nível de escolaridade dos pais (30% das mães e 23% dos pais possuem, no mínimo, o ensino fundamental); pelo nível sócio econômico (70% das famílias possuem casa própria, 59% possuem plano de saúde e 77% possuem carro), para estrutura da escola (refeitório, salas de reforço, biblioteca, informática, quadra), podemos afirmar que temos um quadro bastante favorável em termos familiar, e do ponto de vista da escola bem equipada, para o desenvolvimento de projetos pedagógicos.

A TURMA

A turma selecionada como amostra para as verificações intencionadas na presente pesquisa consisti em uma turma de alunos do 5º ano do ensino fundamental. A turma é composta por 27 alunos, sendo 13 meninos e 14 meninas com idade entre 9 e 10 anos. Os alunos foram observados durante 6 semanas, que somam um total de 42 dias.

Como o Projeto Político Pedagógico da escola traz um panorama geral de toda a comunidade escolar, para obter este mesmo panorama, especificamente desta turma, realizei uma breve entrevista com os próprios alunos, registrada em caderno de campo, perguntando sobre o bairro em que residiam e a profissão dos pais.

De acordo com as respostas obtidas, assim como no quadro geral dos alunos da escola, a maioria dos alunos desta turma residem no bairro Parque Novo Mundo (63%) e o restante divide-se entre os pequenos bairros vizinhos, Nielsen Ville e Jardim Primavera (18,5%) e outros bairros (18,5%).

No âmbito profissional, a maioria dos pais trabalham na área do comércio e da indústria, sobretudo do ramo têxtil, que é uma das principais atividades econômicas industriais da cidade de Americana, conhecida como “Princesa Tecelã”. No caso das

mães, as profissões mais frequentes são na área do comércio, do lar e serviços realizados na própria residência, como manicure, costureira e bordadeira.

Assim como no quadro geral da escola, esta turma apresenta bom nível sócio econômico, com apenas 1 aluno cadastrado para o recebimento de auxílio do governo. Sem nenhum registro de pais desempregados e um grande número de mães que não trabalham ou trabalham em casa, o quadro apresentado se mostra vantajoso para o desenvolvimento dos alunos e das atividades escolares.

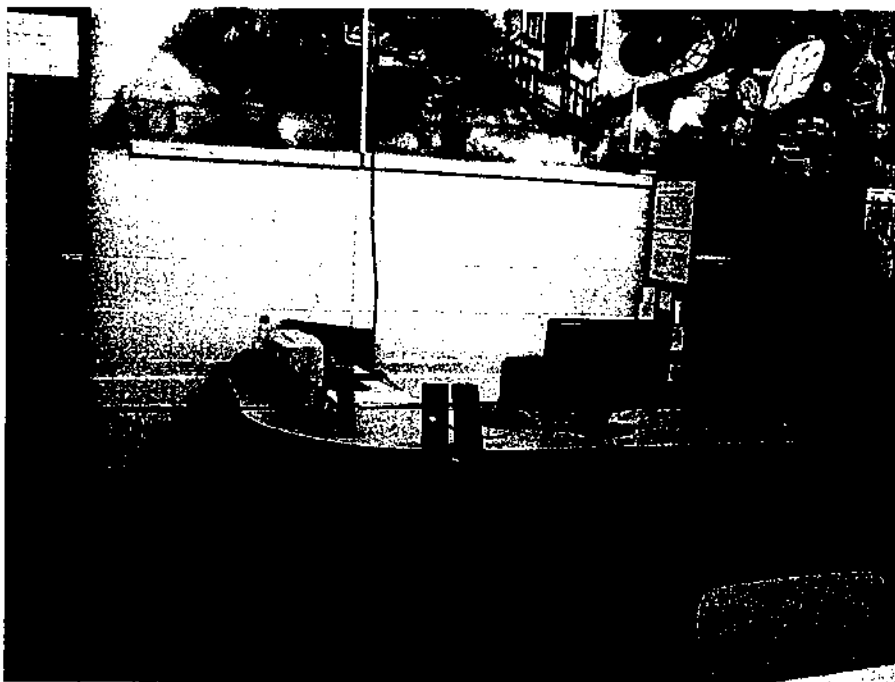
A BIBLIOTECA

Situada quase no fim do corredor conhecido como “bloco B”, está a sala que nos interessa. Uma sala com o espaço aproximado de uma sala de aula, com um armário amplo e fechado que ocupa toda a parede oposta a das janelas, com mesas hexagonais e suas respectivas cadeiras arranjadas por toda a sua extensão, com uma escrivaninha disposta logo na entrada, próximo à porta, e, por fim, estantes repletas de livros.

Armário amplo e fechado, onde são guardados os jogos, materiais pedagógicos, mapas, CDs, DVDs, entre outros materiais.



Mesas hexagonais com suas respectivas cadeiras, dispostas de forma própria para a realização de trabalhos coletivos.



Escrivaninha disposta logo na entrada, próximo à porta, com computador e impressora, para o uso no cadastro e registro de livros, e impressão de etiquetas. Um armário pequeno, ao lado da escrivaninha, utilizado para armazenar livros que necessitam de reparos (livros rasgados, com páginas soltas, sem etiqueta, etc.) e os materiais necessários para tanto (fitas adesivas, espirais para encadernamento). Na parede ao fundo, podemos observar pinturas de paisagens, flores e seres mágicos, compondo um cenário que pode ser entendido como uma ilustração do imaginário, aspecto intimamente ligado à leitura.

Abaixo temos uma imagem panorâmica da sala, com suas estantes, mesas e alguns livros dispostos sobre a mesa para a realização de reparos dos mesmos.



Essa seria a descrição característica de uma biblioteca escolar, se não fosse um pequeno detalhe. A escola denomina o espaço reservado à biblioteca como “Sala de Leitura”, embora não traga uma placa com a seguinte indicação. Em conversa informal com Bete, funcionária responsável pela sala, esta me informou que isso acontece porque, como em muitas outras escolas, a pessoa encarregada dos serviços da biblioteca não é um bibliotecário de formação, pois este cargo não consta na Secretaria de Educação, e somente um profissional habilitado poderia exercer esta função.

Segundo ela própria informa, seu cargo é denominado como desvio de função. Trabalhando na prefeitura de Americana há 16 anos, ela entrou através de concurso público para o cargo de escriturária, exercido na sede da Merenda Escolar do município. No ano de 2009 seu cargo foi ocupado por outra funcionária, por meio de indicação da atual administração, e então ela foi mandada para exercer sua atual função na biblioteca, que se encontrava sem nenhum responsável.

Observando a sala percebemos que apesar da boa organização, com mesas e cadeiras próprias para a realização de trabalhos coletivos, o número excessivo de mesas que, conseqüentemente, ficam muito próximas umas das outras, não compõem um ambiente apropriado para a realização dessas atividades. Outro aspecto observado é que são mesas grandes e altas, inadequadas para as crianças menores. Há muitas coisas dispostas num espaço que não é muito amplo, que somadas a grande circulação diária de alunos, devido a troca de livros, dificulta a permanência de alunos, e mesmo de funcionários, no local para a realização de trabalhos em grupo.

Como mostra a foto acima, há um armário grande e fechado, onde são guardados os jogos, materiais pedagógicos (material dourado, blocos lógicos, sólidos geométricos), mapas, CDs, DVDs, e parte dos livros destinados aos docentes que não couberam nas estantes. A maior reclamação desta funcionária é que livros que não estão em uso ou não têm onde ser guardados muitas vezes são mandados para a biblioteca, como livros didáticos excedentes ao número de alunos, conforme mostra a foto ao lado.



Sobre o funcionamento da biblioteca, Bete explicou que o sistema de horários semanais reservados a cada turma já estava estabelecido quando esta iniciou seu trabalho na escola. Segundo a Diretora, quando questionada sobre este sistema, o espaço/tempo da escola, aliado ao grande número de alunos, e consequentemente de turmas, foi preciso pensar em um modelo de funcionamento. Assim a equipe de direção (diretora, vice-diretora e pedagoga), juntamente com a bibliotecária que, anteriormente, era responsável pela biblioteca, julgaram necessária a elaboração de um horário de atendimento às turmas, para que este ocorresse de forma mais democrática.

A biblioteca, então, passou a funcionar todos os dias, das 7h as 11h30min e das 13h as 17h, de acordo com os horários da responsável, e dentro dos limites deste tempo foram estipulados horários fixos para que cada classe pudesse efetuar a troca de livros. As trocas acontecem semanalmente, sempre nas aulas de português, onde cada sala tem 50 minutos para que a toda a turma efetue a troca de livros. Na conversa com a Diretora, esta afirmou que esse foi o meio encontrado para organizar o trabalho de forma que todas as turmas fossem atendidas igualmente e sobrassem horários vagos para que a responsável tivesse disponibilidade para organizar os livros devolvidos, livros novos (comprados ou produtos de doações), cadastrá-los, entre outras atividades. E apesar dos horários, os alunos que se interessassem por trocar o livro antes da data estipulada, teriam a liberdade de ir à Sala de Leitura para fazê-lo.

Esta Sala, que é denominada de Leitura, raramente é utilizada para a realização de leitura e/ou estudo, devido ao barulho provocado pela constante movimentação de alunos das turmas que vêm efetuar a troca de livros. Bete afirmou que os professores responsáveis pela turma no horário estipulado para a troca mandam os alunos em grupos de mais ou menos 5 ou 6 alunos, podendo variar de acordo com as necessidades ou atividades da turma. Também de acordo com as adversidades pode-se negociar para que a troca ocorra num outro dia ou horário, como, por exemplo, nos horários vagos ou no horário de outra turma que por ventura termine sua troca mais cedo ou esteja fora da escola naquele momento.

O registro da permuta de livros é feita no computador, tendo cada turma uma planilha no programa Excel constando o nome de todos os alunos. Nas visitas à biblioteca constatei que assim que cada grupo chegava à biblioteca, Bete orientava os alunos a deixarem os livros sobre a escrivaninha para que ela pudesse desmarcá-los, apagando o nome, tombo e a data de retirada do livro, para depois marcar o novo livro escolhido.

Exemplo de planilha de registros.

PROP ^a SIRLEI		5ª FEIRA - 14:10 ÀS 15:00		sala 12- T
Nº	NOME	LIVRO	Nº TOMBO	DATA DE RETIRADA
1	Ana Clara	lutuzinha-uma dupla do barulho	11399	19/05/10
2	Ana Isa			
3	Ana Júlia	onde não está o menino maluquinho	10823	13/05/10
4	Andresson	a panela do menino maluquinho	11617	19/05/10
5	Angélica	o livro do riso do menino maluquinho	11426	19/05/10
6	Bruno	lendas brasileiras para jovens	11128	19/05/10
7	Christian	pau para toda obra	12261	13/05/10
8	Dionatas	niquel nausea -a perereca da vizinha	12259	19/05/10
9	Felipe	DEVE LIVRO DE 2009		
10	Gabriel A.	malasaventuras-safadezas do malasartes	13330	19/05/10
11	Gabriel O.	zac power-aguas profundas	11202	19/05/10
12	Gabriel R.	pau para toda obra	10109	19/05/10
13	Giovanni	o livro do riso do menino maluquinho	12811	19/05/10
14	Grazielle	como se tornar um principe encantado em	8862	13/05/10
15	Hiago	o livro do riso do menino maluquinho	12013	19/05/10
16	Kellyn	papagaio	4788	19/05/10
17	Leonardo B.	dudu, o elefante filosofo	12123	19/05/10
18	Leonardo C.	365 historias para sonhar	10576	13/05/10
19	Luana V	os lobos dentro das paredes	11043	19/05/10
20	Lucas B.	missao secreta	12879	19/05/10
21	Lucas O.	niquel nausea com mil demonios	11375	19/05/10
22	Lucas E.	contos de grim vol.01	5884	13/05/10
23	Lyara	os corvos podem ser filosofos	12122	13/05/10
24	Marco	tudo que vc.precisa saber	11345	19/05/10
25	Mirela	as anedotinhas do bichinho da maça	10071	06/05/10
26	Pamela	perola e a tia tabata	12771	19/05/10
27	Raquel	as mulheres e a filosofia	12120	13/05/10
28	Stéfany	dudu, o elefante filosofo	12117	19/05/10
29	Tiffany	o dr.pinguim e a mensagem de sto niquel nausea, nem tudo que	12121	19/05/10
30	Vinícius	balança cai	10004	19/05/10
31	Vitoria	maluquinho por futebol	11259	19/05/10
32	Wendy	ceci quer um bebe	11379	19/05/10
33	Willian			

Ainda que este espaço venha a ser denominado de Sala de Leitura por não atender os quesitos necessários a uma biblioteca, não parece ser caracterizada como uma Sala de Leitura, terminologia recorrente a diversos programas ligados à leitura.

Nas últimas décadas várias Secretarias de Educação do estado e municípios têm incentivado a criação de “Salas de Leitura”. Em consulta ao site das secretarias de educação de São Paulo é possível encontrar informações sobre programas chamados Sala de Leitura, que tem como objetivo desenvolver atividades de leitura articuladas com a proposta pedagógica da escola, sob orientação de um professor responsável. Segundo o site da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo⁴, o programa “Sala de Leitura”, criado em 2009,

oferece a alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos um ambiente com rico acervo de livros e periódicos para a prática da leitura e o desenvolvimento de atividades construídas especialmente para atender ao perfil e aos interesses dos alunos de cada escola. São espaços que abrigam o acervo e a sala de leitura, coordenados por professores e abertos durante a semana nos três períodos (manhã, tarde e noite).

Nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental do município de São Paulo as Salas de Leitura já existem há mais de três décadas. Na página virtual da Secretaria Municipal de Educação⁵ define-se Sala de Leitura como

espaço privilegiado para a formação de alunos leitores, a partir da compreensão de que a leitura, além de informar e de ajudar na construção de conhecimento acerca do mundo, pode ser fonte de prazer.

Estes espaços são coordenados por professores especialmente indicados para o exercício da função de orientador das atividades desenvolvidas. Alguns exemplos dessas atividades são: leitura de textos de diversos gêneros em voz alta, pelo professor; leitura compartilhada de textos, realizada por professores e alunos; rodas de leitura, onde os alunos, após a leitura de diversos tipos de textos (livros de literatura, revistas, jornais, textos científicos), compartilham as leituras entre si; empréstimo de livros para a leitura fora do espaço escolar.

Comparando com os projetos vigentes, a Sala de Leitura da EMEF Paulo Freire atende a todos os aspectos estruturais propostos para este tipo de espaço, pois possui

⁴ http://www.educacao.sp.gov.br/noticias_2010/2010_28_06.asp

⁵ <http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/anonimo/ensinofundamentalemedio/sala.aspx?MenuID=184&MenuIDAberto=4>

sala organizada de forma apropriada para a acomodação e realização de atividades em grupo e um amplo acervo de livros e periódicos, entre outros materiais de leitura. Contudo, a proposta dos programas é que este espaço seja utilizado para a realização de diversas atividades de leitura, coordenadas por um professor orientador, o que não ocorre neste caso. Durante todo o período de observação, as únicas atividades realizadas na Sala de Leitura desta escola foram a efetuação de empréstimos de livros para leitura dentro e fora do espaço escolar, por alunos, professores e funcionários; pesquisas de alunos para trabalhos escolares e a utilização do espaço por professoras auxiliares para o preparo de suas aulas, mas nenhuma atividade de promoção e incentivo à leitura, conforme os objetivos dos programas de Sala de Leitura.

O ACERVO

O acervo da biblioteca é composto por um grande número de livros de uma rica variedade. A funcionária responsável informou que o controle deste acervo é feito por meio dos tombos, que são etiquetas feitas e impressas no computador com o nome do livro e o número a ele atribuído quando cadastrado, como mostra a imagem ao lado.

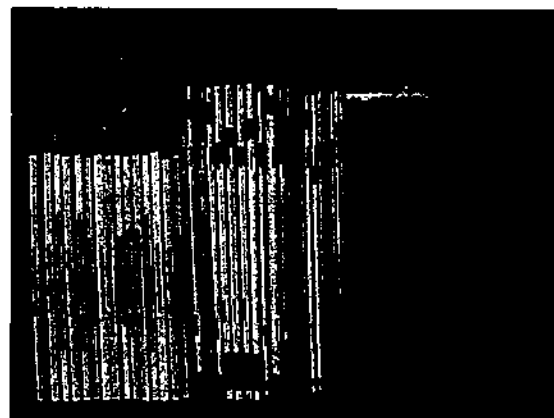


Os livros também foram classificados, pela antiga bibliotecária, por faixa etária. Cada livro possui uma etiqueta amarela, verde, vermelha, azul ou preta. Essas etiquetas ficam na lateral da capa do livro e têm a função de mostrar para qual faixa etária o livro é mais indicado, sendo a amarela para os alunos do 1º ano do ensino fundamental, a verde para os alunos do 2º e 3º ano, a vermelha para os alunos do 4º e 5º ano e a azul para os alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano. A etiqueta preta identifica os livros que são destinados à pesquisa.

Tal classificação do acervo pelos níveis de escolaridade tem sido uma prática recorrente na organização das bibliotecas. Um adulto (geralmente o responsável pela biblioteca) decide de acordo com uma concepção de leitura quais são os livros mais adequados aos leitores. Normalmente os mais finos, com mais ilustrações, menor número de páginas, são destinados às crianças menores, conforme à escolaridade. É uma concepção de leitura de que a educação do leitor se dá no contato inicialmente com

livros que exijam menor fôlego, menor densidade no momento de leitura. Um leitor em desenvolvimento, paulatino e direcionado.

Essa classificação é, ainda, utilizada no agrupamento dos livros, que se encontram organizados nas estantes de acordo com as cores das etiquetas, conforme vemos nas imagens a seguir:



Há uma primeira estante (foto), menor que as demais, onde ficam os livros de etiqueta amarela nas prateleiras mais baixas e dicionários (língua portuguesa, ilustrados e inglês-português) nas mais altas. Segundo a funcionária os livros de etiqueta amarela, especificamente aqueles que são destinados as crianças em fase de alfabetização e fase inicial de leitura, são dispostos nos níveis mais baixos da prateleira para facilitar o acesso dos alunos menores.

A próxima estante, de tamanho grande, comporta os livros de etiqueta amarela e verde de um lado e de etiqueta vermelha do outro; a estante seguinte comporta a parte remanescente dos livros de etiqueta vermelha e os de etiqueta azul; e a última estante contém o restante dos livros de etiqueta azul de um lado e os de etiqueta preta do outro. Na prateleira mais alta das três estantes maiores ficam os livros da chamada

“Biblioteca de classe”, que consiste em livros comprados em grande quantidade para serem trabalhados pelos professores com toda a turma.



Ainda dentro desta classificação os livros são organizados por ordem alfabética, por coleções (também organizadas em ordem alfabética) e há lugares determinados e etiquetados para os livros sobre folclore, para os livros de poesia e contos e para as histórias em quadrinhos. Portanto há uma divisão pensada a nível de dificuldade de leitura de acordo com a idade e escolaridade do leitor, mas também uma divisão dos livros por ordem alfabética, coleções e gêneros (folclore, poesia), provavelmente para serem usados pelos professores em projetos pedagógicos temáticos. Essa organização gera uma facilidade para o leitor encontrar um livro ou mesmo para o adulto, mediador de leitura.



Nesta imagem podemos observar, de maneira mais detalhada, a organização do acervo da biblioteca. Em primeiro plano temos a estante menor, que comporta os dicionários e livros de etiqueta amarela. Em seguida temos as três estantes maiores, cujos livros da "Biblioteca de classe" ficam nas prateleiras mais altas. A imagem também trás um detalhe importante: um expositor de revistas virado na direção das mesas. Este expositor comporta revistas de cunho pedagógico como "Nova Escola", "Pátio Educação Infantil", revista "Educação" e "Carta Fundamental". O expositor busca conquistar um outro leitor: o professor.

Apesar da divisão em faixas etárias, Bete informou que os alunos possuem permissão para retirar livros com etiquetas de outras cores, que não sejam as indicadas ao seu ano. Contudo, esta permissão é restrita a alguns livros, considerados mais infantis ou que não possuam conteúdo e/ou linguagem inadequados à idade do aluno. Em geral esta permissão é concedida aos alunos maiores, que muitas vezes retiram livros de piadas ou histórias em quadrinhos, na maioria das vezes classificados como adequados para os alunos mais novos. Já o contrário não ocorre com frequência, pois os livros indicados aos alunos mais velhos tratam de alguns temas que são considerados impróprios para os alunos das séries iniciais, como sexo e drogas; e também porque se utilizam de uma linguagem da qual estes alunos ainda não possuem o domínio.

Assim a organização da biblioteca é pensada na forma de facilitar o encontro do livro certo com o leitor certo: em estantes mais baixas ou não; com etiquetas coloridas; com separação e em ordem alfabética e coleções; mas há uma certa liberdade concedida para que o aluno possa ler livros além daqueles destinados previamente a eles. É comum que alunos maiores procurem livros mais finos e alunos menores procurem livros mais grossos, fato interessante de ser observado. Porém, tanto os professores quanto a bibliotecária procuram evitar que isto aconteça, possivelmente por considerar tais escolhas inadequadas.

Observando as prateleiras em que todo o acervo se distribui, constatamos uma diversidade, incluindo variedade de gêneros, como romance, policial, terror; que vão desde clássicos da literatura como “Dom Casmurro”, “Memórias de um sargento de milícias”, “Quincas Borba”, até *best sellers* contemporâneos como as séries “Crepúsculo”, “Harry Potter” e “Senhor dos Anéis”, perpassando por livros de autores nacionais como Ana Maria Machado, Eva Furnari, Marina Colasanti, para citar os mais renomados. Compreende, ainda, livros destinados à pesquisa, como atlas geográfico e enciclopédias, e livros destinados aos docentes, como livros de pensadores sobre educação, sobre brincadeiras e jogos pedagógicos.

Capítulo 2

Os alunos e suas relações com os livros

Neste capítulo apresentaremos as informações acerca do empréstimo de livros dos alunos do 5º ano, organizados em forma de tabelas criadas para cada conjunto de informações e seguidos pelos respectivos comentários e considerações.

2.1 Uma biblioteca, uma turma, muitos livros

Na **Tabela 1** (Anexo 1), procuramos registrar o empréstimo semanal de livros, em duas direções. As linhas, em horizontal, mostram o empréstimo por aluno, durante todo o período observado, 6 semanas, e as colunas, em vertical, mostram os livros retirados pela turma a cada troca ou então permite que vejamos qual (is) aluno (s) da turma deixam de fazer uso da retirada de livros a cada semana, conforme mostram os espaços deixados em branco. A tabela também exibe ainda uma legenda que identifica as coleções que apresentaram número de saída dos títulos significativos nos registros da turma.

Logo no primeiro olhar pode-se notar, no quadro geral, a variedade de títulos que aparecem na tabela. São 82 títulos diferentes para uma turma de 27 alunos, no período de 42 dias, que correspondem a 6 semanas. A identificação da quantidade de 82 títulos sugere que os alunos estão expostos a uma oferta diversificada e que diferentes livros circulam entre eles. Comprova a existência de um acervo amplo e com várias opções para os alunos. Sabemos o quanto é importante que leitores possam conhecer, ler, conversar sobre obras distintas para a construção do seu repertório de leitura.

No entanto, se dividirmos a quantidade de títulos pela de alunos, constatamos que cada um deles lê, em média, aproximadamente, 3 títulos durante as 6 semanas observadas, o que pode revelar que não há um grande volume de troca dos mesmos livros entre os alunos.

Por outro lado, apesar da variedade de títulos, a legenda mostra que muitos deles pertencem às mesmas coleções ou séries. Aproximadamente 50% dos títulos dividem-se em 5 grandes coleções ou séries, sendo elas as coleções Vaga-Lume, Menino Maluquinho e Go Girl!, e as séries Querido Diário Otário e Crepúsculo. Essas coleções que apresentam uma preferência dos alunos pertencem, respectivamente, às editoras

Ática, Melhoramentos, Fundamento (Go Girl! e Querido Diário Otário) e à editora Intrínseca. A metade restante se dilui por várias outras coleções, que não são citadas com frequência e de modo considerável, mostrando uma dispersão das preferências dos alunos por muitos livros diferentes. O movimento de interesse dos leitores parece ser por um autor ou temática, como veremos mais adiante ao delinear as preferências destes leitores.

Além da variedade de livros apresentada no quadro geral da turma, há uma variedade de títulos por aluno. Observada no sentido horizontal, onde as linhas exibem o empréstimo semanal individual, a tabela nos mostra que, em sua maioria, os alunos retiram livros de mais de uma coleção. No entanto, quando observada no sentido vertical, suas colunas mostram que há uma concentração de títulos de mesmas coleções retirados pela turma, em geral, a cada troca. Isto significa que há coleções que marcam a turma, que há movimento de um gosto construído talvez de forma mais intencional.

Olhando as linhas da tabela, na horizontal, podemos observar que a maioria dos alunos retira um livro diferente por semana. Este fato leva a refletir sobre como a prática de ir de modo freqüente à biblioteca, poder ver e escolher livros e levá-los para casa são gestos importantes para uma formação do leitor. Poder conhecer diferentes autores, gêneros literários (aventuras, poesia, suspense, contos de fadas etc) e coleções distintas também é importante. Apenas dois alunos apresentam, no período registrado, retirada de livros restritos a duas coleções e somente um aluno apresenta retirada exclusiva de uma única coleção. Uma preferência já delineada por uma determinada coleção pode revelar um comportamento de leitor iniciada no seu projeto de formação, um gosto melhor definido.

Ao observarmos a tabela, aluno por aluno, podemos perceber que apesar de haver um quadro geral da turma, temos casos bem distintos e até mesmo discrepantes. A aluna Izabela, por exemplo, é uma leitora que retira livros mais infantis como os da coleção Menino Maluquinho, livros mais juvenis e bastante atuais como “Crepúsculo” e clássicos como “A ilha perdida”. Estas informações mostram que Izabela é uma leitora que não possui uma definição quanto as suas preferências. A partir das observações feitas, percebemos que a aluna realiza suas escolhas de acordo com as influências que lhe são exercidas como, por exemplo, a mídia, no caso do livro “Crepúsculo”, ou a leitura de livros feita pela professora em sala de aula, no caso do livro “A ilha perdida”, atividade que veremos detalhadamente mais adiante.

Em contraponto, podemos observar o caso da aluna Giovana, que possui um gosto já definido no âmbito da leitura. Durante todo o período registrado a aluna retirou apenas livros da coleção Vaga-Lume, que apresenta vários títulos que se enquadram nos gêneros suspense e terror, que segundo ela são seus gêneros preferidos. É importante ressaltar que apesar de uma preferência delineada, Giovana também sofreu influências e algumas delas puderam ser constatadas. A aluna conheceu a coleção Vaga-Lume, assim como muitos colegas de turma, através da professora, que leu alguns exemplares para seus alunos.

Assim como Giovana, outra aluna da turma apresenta um perfil de leitora esboçado. Dos 5 livros retirados pela aluna Vitória, 4 pertencem a coleção Go Girl!. Entretanto, a diferença entre os dois exemplos é o motivo que levou à retirada de determinados títulos, pois neste caso não foi possível observar nenhum evento que pudesse estimular a procura por esta coleção, o que não significa a ausência de estímulo de outras partes. Podemos, então, compreender este fato, do ponto de vista da pesquisa, como uma amostra de autonomia por parte da aluna com relação às próprias escolhas.

Temos ainda, entre outros, o registro do aluno Rafael, que mostra que em 6 semanas o aluno retirou apenas 3 exemplares. O baixo número de retiradas se deve ao fato de que o aluno renovou 2 dos 3 livros que retirou, permanecendo 2 semanas com cada um deles.

Podemos interpretar este comportamento leitor de várias formas, já que não existem informações exatas acerca dos motivos de cada renovação. O aluno pode ter renovado o livro pela necessidade de um período de tempo maior para concluir a leitura do mesmo, por exemplo. Neste caso, a necessidade do adiamento da devolução pode ter ocorrido pelo fato de ser um livro extenso ou o aluno possuir um ritmo de leitura mais lento. Outro motivo para a renovação do exemplar é o esquecimento do livro no dia da troca, podendo o aluno renová-lo para efetuar a troca em outro momento. De qualquer maneira, Rafael nos dá uma imagem de um leitor com pouco envolvimento com a leitura, tanto é que na última semana observada não houve retirada de qualquer exemplar.

Os livros que aparecem registrados mais de uma vez para o mesmo aluno são aqueles que foram renovados, por opção do aluno ou por motivo de esquecimento. No caso de renovações, Bete afirma que somente parte aconteceu por razão de esquecimento, enquanto a maioria se deu pela necessidade de um tempo maior para ler o livro.

O livro “Sozinha no Mundo”, por exemplo, aparece registrado repetidas vezes para um mesmo aluno, o que indica, neste caso, motivo de perda. O livro fica registrado até que o aluno compre outro exemplar ou reembolse a escola com o valor do mesmo. Além deste, há registro de um aluno que deve livro desde o ano de 2009, por motivo de mudança de escola. Os dados mostram responsabilidade e cuidado com os livros por parte da turma, pois num grupo de 27 alunos, apenas 01 perdeu algum exemplar. Um dos fatores que contribui neste aspecto é que questões como a responsabilidade, o cuidado e a perda são trabalhados pela professora, como pudemos observar durante as aulas, assistidas por mim.

Se mudarmos o foco e olharmos a tabela na vertical, poderemos notar que no avançar das semanas o número de retiradas de livros da coleção Vaga-Lume aumentou consideravelmente. Enquanto na primeira semana temos a retirada de apenas 1 exemplar da coleção, na quarta semana este número cresceu para 17 retiradas, um número surpreendentemente alto se considerarmos o total de 27 alunos na turma.

No caso das outras coleções e séries (Go Girl!, Querido Diário Otário, Menino Maluquinho e Crepúsculo) este mesmo fenômeno não ocorre, havendo uma dispersão de seus títulos no decorrer das 6 semanas.

2.2 Uma coleção de coleções

De todas as coleções apresentadas na **Tabela 1**, a mais frequente nos registros é a coleção Vaga-Lume⁶. Segundo o histórico traçado por Borelli, a coleção Vaga-Lume foi criada nos anos 1970, e seu objetivo era a “veiculação de histórias simples, ágeis, rápidas na percepção e enfáticas na ação. Ação é a palavra chave a partir da qual se estruturam as propostas literárias” (1996, p. 115). Como tantas outras coleções, a Vaga-Lume vai se modernizando e a partir dos anos 1980 adota um novo padrão literário, com novos temas, deixando de investir em histórias que tratam da relação do homem com a natureza para dar ênfase a tramas urbanas, onde as histórias de ação, aventura, suspense se passam em cenários tipicamente urbanos e fazem parte do cotidiano do leitor.

Este padrão literário permanece presente nas histórias que compõem esta coleção, como foi possível notar nos exemplares retirados pelos alunos, e se apresentou

⁶ Foram considerados os livros da coleção Vaga-Lume e Vaga-Lume Júnior

como um dos principais fatores que levaram ao sucesso da coleção Vaga-Lume entre a turma.

De 82 títulos, 26 pertencem a esta coleção, um número significativo em relação ao total de livros e ao espaço de tempo em que foram retirados. Este é um fato curioso, pois esta é uma coleção que apresenta títulos antigos, alguns publicados ainda na década de 70, como *Menino de Asas* que, segundo Zanchetta (2004, p. 96), é um drama publicado pela primeira vez em 1969, vindo depois a fazer parte da Série Vaga-Lume.

A explicação para este fenômeno pôde ser constatada durante o período de observação na sala de aula. A professora realiza, diariamente, a atividade denominada *Leitura Compartilhada*, que compreende a escolha de um livro da biblioteca da escola e sua leitura em partes e em voz alta para a turma. Observei que o fenômeno teve início depois que a professora leu para a turma um livro da coleção Vaga-Lume, “*A ilha perdida*” e, percebendo o interesse dos alunos, selecionou outro livro da coleção Vaga-Lume, “*O mistério do cinco estrelas*”. A leitura destes livros desencadeou o interesse e a retirada cada vez mais frequente de livros desta coleção, como pode ser observado na tabela. Muitos alunos passaram a procurar títulos da coleção e sua ocorrência aumentou não só no quadro geral da turma, mas também por aluno. De um total de 27 alunos, 22 retiraram pelo menos um livro da coleção, 15 retiraram dois ou mais e uma aluna retirou somente livros da coleção Vaga-Lume.

É importante ressaltar o papel do professor na formação do sujeito leitor e sua influência na maneira como ocorre este processo. A simples ação de ler e, conseqüentemente, apresentar aos alunos livros que, segundo a própria professora, não são procurados espontaneamente por eles, provoca o interesse e a curiosidade e leva à procura e a descoberta de algo novo. Segundo a pesquisa “*Retratos da Leitura no Brasil*” (2008), no item “*Quem mais influenciou os leitores a ler*”, o professor aparece em segundo lugar, ficando atrás apenas da mãe, que aparece como primeiro sujeito incentivador da leitura.

O mediador da leitura é o agente que apresenta o livro de forma prazerosa ao leitor. Em seu livro, “*Uma história da Leitura*”, Manguel define de maneira belíssima o papel deste ator, num capítulo dedicado especialmente ao que ele denomina “*A leitura ouvida*”.

“[...] a cerimônia de ouvir alguém ler sem dúvida priva o ouvinte de um pouco da liberdade inerente ao ato de ler – escolher um tom, sublinhar um

ponto, retornar às passagens preferidas –, mas também dá ao texto versátil uma identidade respeitável, um sentido de unidade no tempo e uma existência no espaço que ele raramente tem nas mãos volúveis de um leitor solitário”. (MANGUEL, 1997, p. 147)

Outra coleção que se destaca na tabela é a coleção Go Girl!, mas em contraponto ao número significativo de vezes que seus livros aparecem, os registros mostram que foram retirados por apenas três alunas, e a maioria deles concentra-se em nome de uma delas, o que não influencia o quadro geral da turma.

Em oposição a este quadro temos a representação dos registros da série Crepúsculo, cujos títulos foram todos retirados por diferentes alunos. A biblioteca da escola possui os 3 primeiros títulos, dos 4 que compõem a série, sendo eles “Crepúsculo”, “Lua Nova” e “Eclipse”. O movimento de retirada dos livros, que pertencem a uma série, por diferentes alunos, mostra que nenhum deles deu continuidade à leitura da trama no período observado. Segundo Bete, os livros da série Crepúsculo estão entre os mais procurados pelos alunos e a biblioteca possui em seu acervo apenas 2 exemplares de cada um dos livros anteriormente citados, o que dificulta o empréstimo dos mesmos, sendo uma das possíveis causas da leitura fragmentada da série.

A tabela mostra, ainda, vários títulos do personagem “Menino Maluquinho”, porém apenas parte deles está representado pela legenda. Isso ocorre devido ao fato de que somente os títulos coloridos na tabela pertencerem à coleção Menino Maluquinho, sendo os demais títulos edições especiais ou parte de outras coleções que não apresentam número significativo de exemplares nos registros. Os livros da coleção Menino Maluquinho foram retirados por 7 alunos da turma, dos quais 5 realizaram o empréstimos de outros livros desta coleção ou de outros títulos do personagem, dados que revelam um interesse dos alunos por elementos como personagem, autor e gênero, e não apenas pela coleção.

A última das 5 séries e coleções destacadas na tabela é a série Querido Diário Otário. O movimento de retirada de livros desta série se inicia na terceira semana, e tem continuidade nas semanas seguintes. Observando a tabela é possível perceber que o primeiro empréstimo da série foi efetuado pela aluna Letícia, e que os demais foram todos efetuados por meninas, que estavam sempre juntas durante as trocas de livros. Este fato indica que possivelmente tenha ocorrido uma circulação dos livros da série Querido Diário Otário dentro deste grupo; sem deixar de considerar que os livros da série aparentam ser mais atrativos ao público feminino, por se tratar do diário de uma

adolescente. Segundo as pesquisas sobre formação de leitores, a conversa sobre livros lidos, comentários feitos por um leitor a outro sobre a leitura realizada, a “propaganda” informal da história são modos de criar vontade de ler os livros. Este grupo de meninas exemplifica isto. O interesse de uma delas por “Querido Diário Otário”, provavelmente o seu entusiasmo pelo que encontrou na obra, contagiou as colegas, produzindo uma “comunidade” de leitores.

No caso de outros livros que aparecem várias vezes na tabela, atribui-se razões diferentes para explicar o número de empréstimos: livros com menor número de páginas, livros com gêneros distintos, livros com temática atual etc. Devemos, ainda, considerar fatores importantes apontados por Maia (2004, p. 89), como a escolarização, a mídia (televisão, internet, cinema), a família e o grupo social a qual pertence a criança.

2.3 Um acervo de escolhas

A **Tabela 2** (Anexo 2) mostra a relação dos títulos retirados pelos alunos, seus respectivos autores e o número de empréstimos no período registrado, indicando as preferências desta turma por alguns e a diferença entre os leitores.

Os registros mostram uma grande variedade com relação à temática, número de páginas, data da primeira edição, entre outros aspectos. A lista de títulos apresenta vasta diversidade, que abrange clássicos como “Alice no país das maravilhas” (Lewis Carroll) e *best sellers* como livros da série Crepúsculo (Stephenie Meyer), que apresentam linguagem, estilo e são direcionados a públicos diferentes.

Dos livros listados, aproximadamente 30% são publicações estrangeiras, o que mostra uma preferência da turma pela literatura nacional. Dentro do quadro de livros nacionais, observa-se a diversidade de elementos apresentados entre as obras. Um deles é a diferença na data de publicação da primeira edição dos títulos. “A bolsa amarela” (Lygia Bojunga), o livro que possui maior frequência nos registros, por exemplo, surpreendentemente é um dos mais antigos, publicado em 1976. Outro exemplar que aparece na lista dos livros retirados é “A ilha perdida”, (Maria José Dupré) publicado em 1973. Em contraponto, aparecem na lista quatro livros da série Querido Diário Otário, (“Querido Diário Otário 1 – É Melhor Fingir Que Isso Nunca Aconteceu”, “Querido Diário Otário 2 – Tem Um Fantasma na Minha Calça”, “Querido Diário

Otário 4 – Nunca Faça Nada, Nunca” e “Querido Diário Otário 5 – Os Adultos Podem Virar Gente?”) cujo primeiro volume teve sua primeira edição no ano de 2007.

Também é interessante nos atentarmos para a quantidade e diversidade de temáticas que compõem o quadro geral de títulos. Livros sobre o corpo humano, animais, bruxas, fadas, vampiros, magia, são alguns exemplos. As temáticas são apresentadas sob a forma de contos, narrativas, histórias em quadrinhos, entre outras, e classificam-se em diversos gêneros como mistério, humor, aventura e terror. Livros como “Contos de Grimm” (Irmãos Grimm), coletânea de contos destinados ao público infantil; “IRRQ! Seu corpo visto de perto!” (Mike Janulewicz), Atlas infantil sobre o corpo humano; e “Novas anedotinhas do bichinho da maçã” (Ziraldo), livro de piadas contadas pelo personagem bichinho da maçã, recobrem este universo bastante diverso.

Em conversa informal com os alunos, durante o horário de troca de livros, perguntamos sobre os motivos que os levaram a retirar os livros presentes na lista. Além da leitura feita pela professora em sala, fator que desencadeou a escolha de determinados livros e coleções, outros fatores foram citados pelos alunos como critérios de escolha, inclusive dentro das coleções. Os critérios mais citados foram a escolha pelo título, pela leitura da sinopse do livro, pela capa, gênero e tipo de texto.

Os livros do personagem Menino Maluquinho (Ziraldo) e da série Querido Diário Otário, (Jim Benton), por exemplo, são bastante procurados por apresentar uma linguagem humorística, como foi possível perceber no contato direto com exemplares da biblioteca, o que atrai os alunos que nos justificaram suas seleções com o argumento de que são livros “engraçados”. São publicações recentes e possuem muitas ilustrações. Um total de 12 títulos do personagem Menino Maluquinho obtiveram o número de 23 retiradas, considerando que em alguns casos mais de um título foi retirado por um mesmo aluno, como mostram os registros da **Tabela 1**. Um número expressivo de livros e retiradas, que mostra a popularidade do personagem entre os alunos.

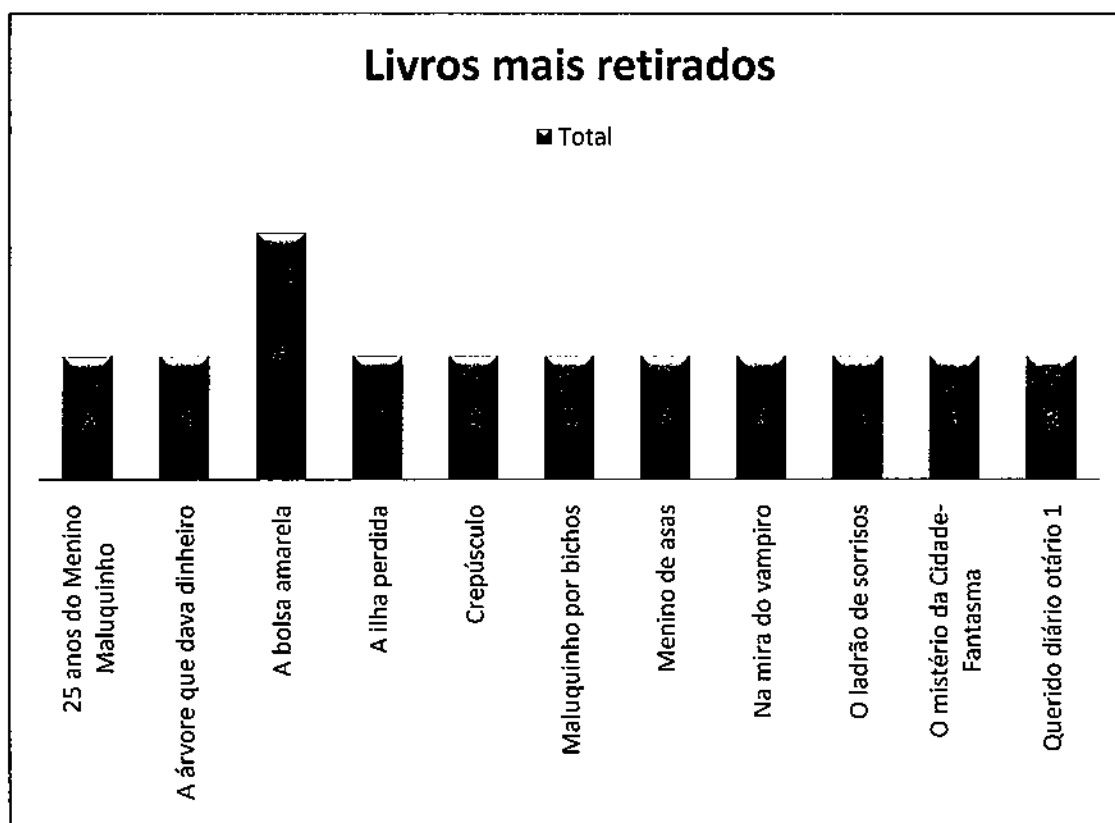
Para os livros da série Crepúsculo a razão do sucesso pode ser diferente. O fato de terem sido transformados em filme e, conseqüentemente, de sua exposição na mídia, aliada ao gênero romântico e personagens sobrenaturais, chama a atenção do público, principalmente do infanto-juvenil. Em alguns casos, títulos da série foram retirados para que familiares pudessem ler, como confirmado pelos próprios alunos.

Capítulo 3

Em meio às possibilidades: as preferências

Este capítulo mostra os dados coletados organizados e problematizados acerca do empréstimo de livros dos alunos do 5º ano. Para tanto foram elaborados gráficos que representam cada conjunto de informações, acompanhados das respectivas descrições e considerações.

3.1 Os livros preferidos



O **Gráfico 1** apresenta visualmente os livros mais retirados pela turma no período registrado. Para a elaboração deste gráfico foram considerados apenas os livros retirados três ou mais vezes.

Com relação às preferências da turma, o perfil traçado é bastante variado, quanto ao gosto na leitura. Foram retirados livros da década de 70, 80, 90 e, contemporâneos, publicados a partir do ano de 2000. Livros nacionais como “Menino de Asas” (Homero Homem) e “Maluquinho por bichos” (Ziraldo) apresentam uma diferença de 35 anos na data de publicação, período suficiente para que muitas mudanças aconteçam no âmbito literário. Contudo, algumas características próprias do público infanto-juvenil resistem ao tempo e permanecem durante gerações. A atração por gêneros como suspense e terror é um exemplo e seus reflexos aparecem no gráfico. Questionamos um dos alunos que retirou o livro “O mistério da Cidade-Fantasma” (Marçal Aquino) sobre os motivos que levaram à retirada do exemplar e obtivemos a seguinte justificativa: “por gostar de filmes de terror”. Assim o aluno procura livros do gênero e o título escolhido sugeria que a história enquadrava-se neste gênero.

No caso de “A bolsa amarela” e “A ilha perdida” (Lygia Bojunga e Maria José Dupré), a frequência de empréstimos teve início depois que ambos foram lidos em sala, pela professora. Os alunos demonstraram grande interesse pelas histórias e vários foram à procura de um exemplar. Questionados sobre o porquê da retirada de um livro que estava sendo lido em sala, responderam com a justificativa de acompanhar a história, principalmente no caso de faltar à aula e perder parte dela, ou adiantar alguns fatos.

Os livros do personagem “Menino Maluquinho” (Ziraldo) devem seu sucesso, segundo os alunos, ao texto em forma de quadrinhos e ao gênero humorístico. Este segundo item foi apontado, também, como o critério de escolha do livro “Querido Diário Otário 1” (Jim Benton).

A maioria dos alunos justifica o desejo de ler o livro “Crepúsculo” (Stephenie Meyer) com o argumento de conhecer a história na íntegra, já que assistiu ou pretende assistir a versão em filme. Porém, dentro deste grupo de alunos, existem dois que admitiram retirar os livros para que algum parente próximo pudesse ler.

Para os livros “O ladrão de sorrisos” (Marcelo Duarte), “Menino de Asas” (Homero Homem), “Na mira do vampiro” (Lopes dos Santos) e “A árvore que dava dinheiro” (Domingos Pellegrini) os alunos alegaram considerar elementos como o título, a capa, a leitura da sinopse e, principalmente, o fato de pertencerem a coleção Vaga-Lume.

Uma vez que a sinopse foi um dos elementos citados como critério de escolha, usaremos este mesmo critério para apresentar os livros aos leitores dessa pesquisa⁷. As sinopses foram transcritas dos exemplares dos livros pertencentes à biblioteca da escola.



25 ANOS DO MENINO MALUQUINHO – “Era 1980. Das ideias e desenhos de Ziraldo nascia um menino com o olho maior que a barriga, com o fogo no rabo e vento nos pés – um menino impossível! Era o Menino Maluquinho que logo saiu por aí com uma panela na cabeça!

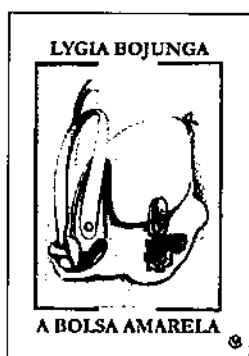
Depois de tantos anos esse menino continua o mesmo, um garoto esperto que tem uma resposta para tudo, um amigão que tem uma solução genial para qualquer problema. Com seu jeitinho amável e bem-humorado, o Menino Maluquinho encanta crianças e adultos por todo o Brasil e segue o seu caminho. Este livro, que tem a forma de um monumental gibi, é inteirinho dedicado a ele. Foi criado por artistas que se juntaram ao Ziraldo para comemorar os 25 anos do Menino Maluquinho e contar como o personagem chegou até aqui sem deixar de ser criança e tirar aquela panela da cabeça”. *Ziraldo, 112 p., 2007.*



A ÁRVORE QUE DAVA DINHEIRO – “Quem disse que dinheiro não cresce em árvores? Os habitantes de Felicidade herdaram de um velho sovina uma semente mágica. Nasceu uma árvore de onde as notas brotavam em grande quantidade! A euforia foi geral! Já pensou? Enriquecer de repente, depois de uma colheita rápida e milionária?! Ninguém ia querer perder uma oportunidade dessa. Será mesmo?

Um açougueiro que só come peixe, uma velha empregada doméstica e um mendigo sempre bêbado têm outra opinião... Venha descobrir por quê. Muitas surpresas esperam por você nessa cidade incrível, onde o dinheiro não trouxe a felicidade”. *Domingos Pellegrini, 104 p., 19.*

⁷ As sinopses podem variar de acordo com a edição do livro



A BOLSA AMARELA – “A BOLSA AMARELA é o romance de uma menina que entra em conflito consigo mesma e com a família ao reprimir três grandes vontades (que ela esconde numa bolsa amarela) – a vontade de crescer, a de ser garoto e a de se tornar escritora. A partir dessa revelação – por si mesma uma contestação à estrutura familiar tradicional em cujo meio “criança não tem vontade” – essa menina sensível e imaginativa nos conta o seu dia-

a-dia, juntando o mundo real da família ao mundo criado por sua imaginação fértil e povoado de amigos secretos e fantasias. Ao mesmo tempo que se sucedem episódios reais e fantásticos, uma aventura espiritual se processa, e a menina segue rumo à sua afirmação como pessoa”. *Lygia Bojunga, 140 p., 2009.*



A ILHA PERDIDA – “Vamos descobrir o mistério da ilha perdida! Era o ousado projeto de Henrique e Eduardo. Mas mal começava a excursão, os dois meninos se viram tão perdidos quanto a própria ilha em que se encontravam.

Que surpresas se escondiam por trás da densa mata que recobria toda a paisagem? Neste livro clássico de Maria José Dupré, você vai acompanhar uma história fantástica, onde não faltam ação e

aventura”. *Maria José Dupré, 127 p., 1996.*



CREPÚSCULO – “Nunca pensei muito em como morreria - embora nos últimos meses tivesse motivos suficientes para isso -, mas, mesmo que tivesse pensado, não teria imaginado que seria assim. (...) Sem dúvida era uma boa forma de morrer, no lugar de outra pessoa, de alguém que eu amava. Nobre, até. Isso devia contar para alguma coisa.”

Isabella Swan chega à nublada e chuvosa cidadezinha de Forks - último lugar onde gostaria de viver. Tenta se adaptar à vida provinciana na qual aparentemente todos se conhecem, lidar com sua constrangedora falta de coordenação motora e se habituar a morar com um pai com quem nunca conviveu. Em seu destino

está Edward Cullen. Ele é lindo, perfeito, misterioso e, à primeira vista, hostil à presença de Bella - o que provoca nela uma inquietação desconcertante. Ela se apaixona. Ele, no melhor estilo "amor proibido", alerta: Sou um risco para você. Ela é uma garota incomum. Ele é um vampiro. Ela precisa aprender a controlar seu corpo quando ele a toca. Ele, a controlar sua sede pelo sangue dela. O que Bella não percebe é que quanto mais se aproxima dele, maior é o perigo para si e para os que a cercam. E pode ser tarde demais para voltar atrás...

Combinando sensualidade e mistério, romance e fantasia, Stephenie Meyer produz uma trama de extraordinário suspense neste primeiro volume da série que marcou sua estréia literária. Tremendamente sedutor, *Crepúsculo* mantém seus leitores ligados até a última página". *Stephenie Meyer, 384 p., 2008.*



MALUQUINHO POR BICHOS – Uma seleção de histórias maluquinhas com mascotes e outros bichos - “Todo mundo tem uma história hilária para contar sobre algum bichinho de estimação. Nós temos 14! A turma do Menino Maluquinho prepara um concurso para premiar a melhor entre suas mascotes. Para dar o seu palpite, você precisa ler todas as histórias. Que tal começar agora?”. *Ziraldo, 112 p., 2006.*



MENINO DE ASAS – “Ser diferente é crime? Parece que sim, pelo menos para a maioria das pessoas que conhece aquele menino que nasceu com asas no lugar dos braços. O Menino de Asas, porém, não se deixa intimidar: vai fazer de tudo para vencer a rejeição. Nessa luta, além do preconceito, ele pode descobrir também a amizade e o amor. Acompanhe esta história fantástica”. *Homero Homem, 79 p., 1997.*



NA MIRA DO VAMPIRO – “Duda convence seu amigo Toninho a participar de uma investigação: descobrir tudo sobre um terrível vampiro à solta na cidade”. *Lopes dos Santos, 128 p.1998,*



O LADRÃO DE SORRISOS – “Como é que pode as pessoas ficarem sem rir? Parece que todo mundo está triste, sem achar graça de nada. É preciso investigar esse mistério. Pode ser perigoso, mas devolver o sorriso às pessoas vale qualquer risco!”. *Marcelo Duarte, 102 p., 2000.*



O MISTÉRIO DA CIDADE FANTASMA – “Perdido numa cidade deserta, um grupo de jovens presencia fatos estranhos e aterrorizantes. Será que ali existem fantasmas?”. *Marçal Aquino, 96 p., 2009.*

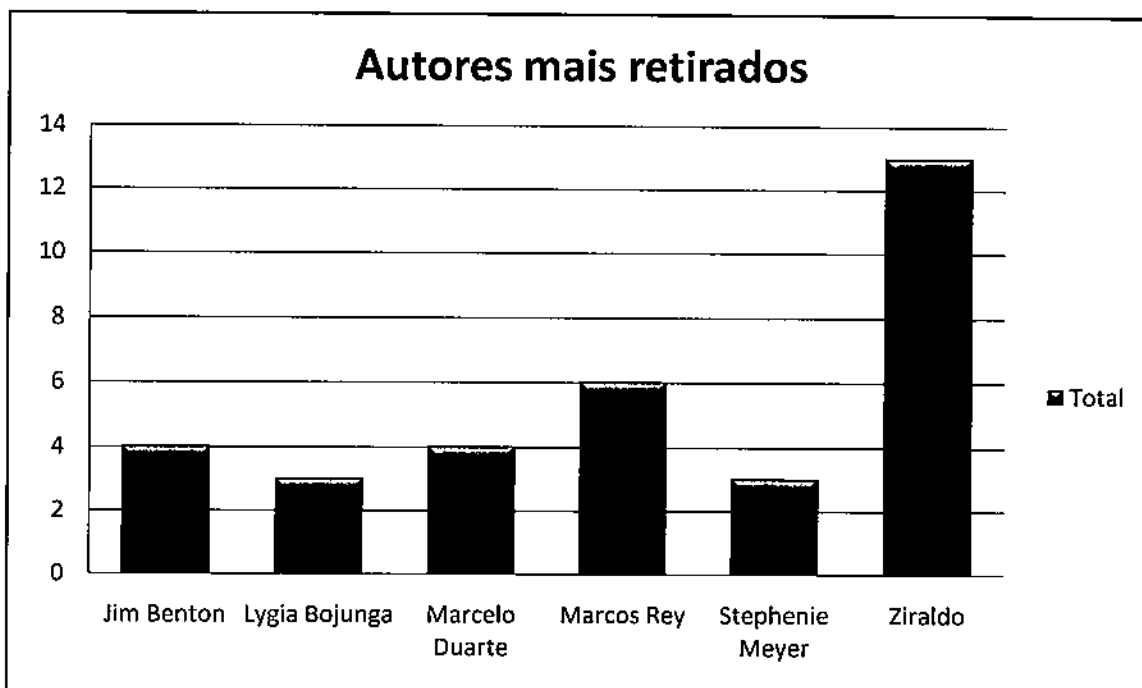


QUERIDO DIÁRIO OTÁRIO 1 – É melhor fingir que isso nunca aconteceu – “Querido Diário Otário, A aula foi legal hoje! Aliás, foi muito mais que legal! A Angelina prendeu o cabelo num daqueles milhares de bagulhos que ela pendura na mochila, e a enfermeira do colégio (que agora é minha heroína!) simplesmente pegou uma tesoura e podou uma mecha enorme daquele

maravilhoso cabelo loiro, bem no alto da cabeça dela. Por isso, agora a Angelina só é a Menina Mais Linda do Mundo se você olhar pra ela pela direita (se bem que, pra ela ficar melhor mesmo, só virando do avesso!).

Dê uma espiadinha no diário de Jamie Kelly. A Jamie sempre jura que tudo o que ela escreve é verdade... Bom, pelo menos ela acha que é!...”. *Jim Benton, 112 p., 2007.*

3.2 Os autores preferidos



Do mesmo modo que o gráfico anterior, o **Gráfico 2** mostra os autores mais lidos pela turma no período registrado pela ocorrência feita, no mínimo, por 03 leitores. São eles: Jim Benton, Lygia Bojunga, Marcelo Duarte, Marcos Rey, Stephenie Meyer e Ziraldo.

Como mostra o gráfico, o autor preferido dos alunos é Ziraldo Alves Pinto, com o número de 13 títulos retirados, o que significa mais que o dobro de ocorrências em relação ao segundo na ordem da preferência, que é Marcos Rey, e mais que o triplo dos demais autores. Seu prestígio vai além das salas de aula, pois na pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” (2008) Ziraldo aparece entre os 25 escritores brasileiros mais admirados pelos leitores.

Dos 6 autores mais lidos, 5 deles são autores de títulos presentes no gráfico dos livros mais retirados. Marcos Rey, o único que não teve um de seus títulos entre os mais retirados, também é o único autor já falecido. Nenhum de seus livros foi retirado mais de duas vezes, mas é o segundo autor com maior número de títulos na lista.

Considerando o número total de autores, o número de autores estrangeiros torna-se significativo, 2 entre os 6 mais lidos, e esses são autores com publicações mais recentes. Ziraldo, que explodiu já na década de 60, também possui livros atuais que fazem sucesso assim como os mais antigos, segundo os alunos pelos personagens divertidos e as muitas histórias em forma de quadrinhos. Marcelo Duarte deve seu sucesso às histórias que misturam humor e suspense, gênero marcante nas obras de Marcos Rey, sem deixar de mencionar o fato de ambos terem títulos pertencentes a coleção Vaga-Lume, a mais procurada pela turma. Jim Benton chamou a atenção da turma com seus livros bem humorados que tratam de “problemas” da adolescência e Stephenie Meyer teve seus livros procurados, principalmente, por se tratar de romances que envolvem criaturas não humanas, e devido a sua grande exposição na mídia. Já Lygia Bojunga trabalha de forma excelente a fantasia e os conflitos enfrentados na infância, e no caso específico da turma, contou com o incentivo da professora. A intervenção da professora foi fundamental para a construção de um gosto mais ligado à linguagem literária.

Apresentaremos uma breve biografia de cada um dos autores, a fim de conhecer um pouco da carreira e das obras que tanto chamaram a atenção dos alunos.

Segundo o *site* do autor⁸, Ziraldo Alves Pinto nasceu no dia 24 de outubro de 1932 em Caratinga, cidade de Minas Gerais. Começou sua carreira muito jovem, ainda nos anos 50, em jornais e revistas de expressão, como Jornal do Brasil, O Cruzeiro e a Folha de Minas. Sua fama teve início nos anos 60 com o lançamento da primeira revista em quadrinhos brasileira feita por um só autor: “A Turma do Pererê”. Seus quadrinhos para adultos, especialmente Supermãe e Mineirinho - o Comequieta, também possuem muitos admiradores.

Em 1969 lançou seu primeiro livro infantil, “Flicts”, que conta a história de uma cor que não encontrava seu lugar no mundo. A partir de 1979 concentrou-se na produção de livros para crianças e em 1980 lançou “O Menino Maluquinho”, um dos maiores fenômenos editoriais do Brasil de todos os tempos. O livro ganhou o Prêmio

⁸ <http://ziraldo.blogtv.uol.com.br/>

Jabuti da Câmara Brasileira do Livro, em São Paulo. Foi adaptado para o teatro, para televisão com minissérie, para o cinema, para a web, além de uma adaptação para ópera infantil. O Menino Maluquinho virou um verdadeiro símbolo do menino nacional. Em 1989, começaram a ser publicadas a revista e as tirinhas em quadrinhos desse personagem.

Todo esse sucesso em meio ao público infantil se reflete nos resultados de nossa pesquisa, na qual o autor aparece em primeiro lugar na lista dos mais lidos, é o único que possui 2 títulos na lista dos livros mais retirados e 13 títulos na lista dos livros retirados pelos alunos durante o período registrado.

Sendo o segundo autor com maior número de livros retirados, Marcos Rey é conhecido como mestre do romance urbano e criador hábil de enredos fascinantes. Seus personagens singulares e suas histórias vivem infinitamente no imaginário coletivo do cotidiano nas grandes metrópoles. São Paulo foi a capital inspiradora desse escritor de múltiplas mídias e gerações. Publicou toda sua obra em vida – são mais de cinquenta livros entre romances, contos, novelas e ensaios. Sua biografia foi obtida no *site* dedicado a vida e obra do autor⁹.

Ambientados nas décadas de 50 até o fim do século XX, seus livros possuem narrativas fluentes e são temperados de grande humor, ironia e suspense – o ofício de arquitetar a realidade da ficção tão verossímil quanto surpreendente pelos encantos e desencantos da realidade nesses nossos labirintos humanos.

Autor de uma consagrada coleção de títulos infanto-juvenis, romances de aventura e suspense que foram lançados a partir de 1980, e que, desde então, são cults do gênero: esses livros cruzaram a linha do tempo como um fenômeno editorial das duas últimas décadas. São leituras criativas e dinâmicas para o sabor dos jovens leitores, nos últimos 30 anos.

Entre os títulos de sua autoria, retirados pelos alunos, estão: “Um cadáver ouve rádio”, “O mistério do cinco estrelas” e “Doze horas de terror”, dos quais os títulos já nos dão indícios do estilo seguido pelo autor, que tanto agrada e atrai aos jovens leitores. Todos os seus 6 títulos presentes nos registros pertencem a coleção Vaga-Lume, coleção que obteve o maior número de empréstimos na turma.

Nascido na cidade de São Paulo em 31 de outubro de 1964, Marcelo Duarte também possui livros que compõem a coleção Vaga-Lume. É jornalista desde 1984 e já

⁹ <http://www.marcosrey.com.br/home.htm>

publicou 20 livros, incluindo a coleção “O Guia dos Curiosos”, nome conferido ao *site*¹⁰ do autor, de onde foram retiradas as informações sobre o mesmo. É apresentador de programa em uma das grandes emissoras nacionais e tem outros dois programas na rádio da mesma emissora, em São Paulo. É âncora de um programa esportivo, em canal pago, e escreve todas as semanas para a coluna de um jornal.

Dos 5 títulos que o autor possui publicados pela editora Ática, todos parte da coleção Vaga-Lume, 4 aparecem nos registros dos livros emprestados pela turma, sendo eles “Jogo Sujo”, “Deu a louca no tempo”, “O ladrão de sorrisos” e “Tem lagartixa no computador”.

Assim como Marcelo Duarte, Jim Benton apresenta 4 títulos na lista de retiradas, todos da série Querido Diário Otário, publicada pela editora Fundamento, que traz em seu *site* uma breve descrição da carreira de seus escritores¹¹. Benton é ilustrador e escritor. Iniciou sua carreira como designer em uma loja de camisetas, onde começou com suas próprias criações. Enquanto trabalhava nesta loja, fazia trabalhos de ilustração para jornais e revistas. Hoje em dia dirige seu próprio estúdio, é autor de livros, cartoons e personagens como Dear Dumb Diary (Querido Diário Otário). Benton é um dos autores estrangeiros que aparecem no gráfico dos mais lidos.

O outro autor estrangeiro é na verdade uma autora, Stephenie Meyer. As informações sobre a autora foram obtidas através do *site* da editora Intrínseca, pela qual a série Crepúsculo foi publicada no Brasil. Nascida na véspera de Natal, em Hartford, Connecticut, licenciou-se em Literatura Inglesa, pela Brigham Young University. Após a publicação do seu primeiro romance, Twilight (entre nós publicado com o título Crepúsculo), Stephenie Meyer foi considerada “como uma das mais promissoras novas escritoras de 2005” (Publishers Weekly). Seu romance de estréia foi bem recebido pela crítica, sendo traduzido, até agora, em 20 línguas.

Os reflexos deste sucesso podem ser percebidos também nesta turma, que procurou por 3 de seus 4 livros da saga Crepúsculo, concedendo um lugar de destaque entre os demais autores.

Por último temos um dos grandes nomes da literatura nacional, Lygia Bojunga Nunes. O banco Itaú criou a “Enciclopédia Itaú Cultural de Literatura Brasileira”¹², cuja página virtual traz a biografia de grandes nomes da literatura nacional, dentre eles

¹⁰ <http://www.guiadoscuriosos.com.br/autor/>

¹¹ <http://loja.editorafundamento.com.br>

¹² http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd_pagina=2690

Lygia Bojunga. A autora nasceu no ano de 1932, em Pelotas, Rio Grande do Sul. Em 1951, torna-se atriz da Companhia de Teatro Os Artistas Unidos, viajando pelo interior do Brasil. Preocupada com o alto índice de analfabetismo no país, funda uma escola para crianças carentes, a Toca, que dirige por cinco anos. Estréia em 1972, com o livro *Os Colegas* e, já em 1982, torna-se a primeira autora, fora do eixo Estados Unidos-Europa, a receber o Prêmio Hans Christian Andersen, uma das mais relevantes premiações concedida para o gênero infantil e juvenil. Funda, em 2002, a Casa Lygia Bojunga, exclusivamente para editar suas publicações. Pelo conjunto de sua obra, em 2004, ganha o Astrid Lindgren Memorial Award, prêmio criado pelo governo da Suécia, jamais antes outorgado a um autor de literatura infantil e juvenil. Sua produção literária caracteriza-se pela transgressão de fronteiras entre a fantasia e a realidade, e aborda questões sociais contemporâneas com lirismo e humor.

É interessante atentar-nos, com base nas informações apresentadas, para o fato de que dentre os 6 autores mais lidos, metade foram procurados de forma espontânea, partindo do pressuposto que os possíveis fatores influenciadores de tais escolhas não puderam ser identificados no ambiente escolar. Ziraldo, Estephenie Meyer e Jim Benton são autores que apresentam obras muito recentes e modernas, em termos de edição, o que poderia ser considerado como argumento na justificativa da procura por seus livros. Os três autores restantes contaram com o estímulo da professora, que apresentou aos alunos obras literárias pouco procuradas, como os livros repletos de encanto e fantasia de Lygia Bojunga e as histórias envolventes, dos mais diversos temas e gêneros, que compõem a coleção Vaga-Lume, da qual fazem parte as obras de Marcelo Duarte e Marcos Rey.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a escola como palco principal das práticas de leitura encontramos diversos fatores, que não só contribuem, mas influenciam de forma marcante as relações entre leitor e leitura.

Durante toda a pesquisa buscamos nos aproximar dos sujeitos aqui implicados para compreendê-los no interior de suas práticas enquanto leitores, realizadas na escola, mais especificamente na biblioteca escolar, e, assim, traçar um perfil de leitor. Procuramos também considerar todos os fatores envolvidos no processo de construção das relações entre livros e alunos, enquanto leitores.

Quando analisamos os principais fatores identificados como influenciadores deste processo, o professor, na função de mediador da leitura, aparece em papel de destaque. A chamada “leitura compartilhada”, realizada pela professora da turma, proporcionou aos alunos um contato com literaturas que até então não haviam sido procuradas de forma espontânea. O simples ato de ler histórias atribui ao texto uma nova identidade, um novo sentido, que produz nos alunos as mais diversas sensações, desperta interesses e aguça a curiosidade pelo novo.

A escolha por livros publicados há várias décadas, que na concorrência com livros contemporâneos acabam esquecidos nas prateleiras, mostra o poder do mediador em resgatar uma literatura de qualidade e apresentá-la aos alunos de forma prazerosa, tornando o que era velho uma nova descoberta. Porém, não podemos deixar de considerar que apesar do professor, que exerce o papel de mediador da leitura, a busca e o interesse por esta literatura (re)descoberta deve-se muito ao encanto que os autores concederam às suas histórias e personagens.

Também os colegas são mediadores da leitura. Uma obra procurada por um aluno circula de mão em mão, entrelaçada de conversas sobre ela, criando uma rede de leituras e leitores.

A literatura, por abordar o contraditório, atua no sentido de entrelaçar os limites entre ficção e realidade, envolvendo o leitor, provocando sensações diversas e servindo de suporte na construção de referências imaginárias. A respeito desta construção Azevedo¹³ (2004, p. 44) nos diz: “Note-se que, justamente por abordar o contraditório, a Literatura, em vez de trabalhar com personagens idealizadas, previsíveis e abstratas –

¹³ AZEVEDO, Ricardo. *Formação de leitores e razões para a literatura*. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). *Caminhos para a formação do leitor*. São Paulo: DCL, 2004.

além de “politicamente corretas” – típicas dos livros pedagógicos, pode apresentar ao leitor seres humanos fictícios, mas complexos e paradoxais, mergulhados num constante processo de modificação e empenhados na construção de um significado para suas vidas. É da maior importância, acredito, que leitores, sejam eles crianças ou não, tenham acesso a personagens assim. São elas que permitem a verdadeira identificação entre a pessoa que lê e o texto. No âmbito da chamada literatura infantil, para ficar com exemplos conhecidos de todos, cito Raquel (de “A bolsa amarela”, de Lygia Bojunga) ou o Menino Maluquinho (do livro homônimo de Ziraldo) como personagens deste tipo”.

Personagens de nosso enredo, Raquel e o Menino Maluquinho ganham papel de destaque no abrangente mundo de escolhas de nossos leitores. “A bolsa Amarela”, “25 anos do Menino Maluquinho” e “Maluquinho por bichos”, livros dos quais estes personagens são protagonistas, aparecem na lista dos livros mais retirados, fato que comprova a afirmação do autor sobre a identificação dos leitores com histórias que representam a realidade de forma atrativa, através da ficção, acrescentando a esta elementos do imaginário, permitindo o encontro entre o existente e as possibilidades.

Todas as escolhas: de livros, de coleções, de autores e de personagens, trazem consigo um conjunto de pressupostos. Ainda que de forma inconsciente, é possível perceber um movimento no sentido de identificação por parte de nossos leitores, de procura por elementos familiares nas histórias e personagens. Há uma busca por histórias que se passam em cenários urbanos e por personagens que refletem os conflitos próprios desta fase da vida, a pré-adolescência. Ao mesmo tempo em que demonstram interesse por personagens como o Menino Maluquinho, com histórias em quadrinhos e temas pueris, procuram por livros que tratam de questões da adolescência, como “Querido Diário Otário”, ou mesmo romances, como “Crepúsculo”. Também o humor parece ser um modo de narrar histórias que atrai leitores mais jovens e os faz buscar a leitura que diverte, que distrai; sem compromissos e cobranças.

As histórias, e seus personagens, encontram-se encerrados e gravados nas páginas deste que para muitos é denominado de objeto mágico que é o livro. Mágico por levar o leitor a lugares nunca antes explorados, a mundos desconhecidos, por traduzir sentimentos e provocar outros tantos. A escolha de um livro é um ritual que o leitor realiza levando em conta uma infinidade de fatores, entre eles sua forma e aparência. Um livro, assim como um homem, revela muito de si por sua imagem. “Os livros declaram-se por meio de seus títulos, seus autores, seus lugares num catálogo ou

numa estante, pelas ilustrações em suas capas; declaram-se também pelo tamanho” (MANGUEL, 1997, p. 149). As características físicas de um livro aparecem como elemento importante no momento da seleção, como foi possível observar nos atributos apontados pelos alunos como critérios de escolha dos livros, inclusive no interior das coleções.

Outro elemento que influi nas escolhas dos alunos, inclusive no âmbito literário, é a mídia; nesta pesquisa, especialmente o cinema. A indústria cinematográfica desempenha papel considerável, senão determinante, afetando de modo significativo a produção e o consumo da literatura. A série “Crepúsculo” aparece, aqui, como principal representante dos reflexos desta mídia no campo da literatura. Contrariando aqueles que acreditam que uma tecnologia prejudique a outra, vimos nesta pesquisa que há uma parceria entre cinema e livros. A leitura se deve ao desejo de conhecer a história vista no cinema, assim como pode ocorrer o contrário.

Não podemos falar da criação sem falar do criador, para nós, respectivamente, livro e autor. O dicionário¹⁴ define autor como: 1. Aquele que atua; agente. 2. A causa principal, a origem de. 3. Criador de obra artística, literária ou científica. Definiremos, neste trabalho, o autor como um conjunto de todas as definições.

Responsáveis pela concepção do principal objeto de desejo dos praticantes da leitura, os autores são *agentes* multiplicadores de saberes e descobertas; são os *principais causadores* da intersecção entre ficção e realidade, expressas por meio de suas obras literárias (e artísticas) repletas de possibilidades e significações, das quais são *criadores*.

O grupo de autores que em nossa pesquisa aparecem como os preferidos da turma, compõem um quadro bastante diverso, trazendo nomes que representam várias tendências e movimentos literários. A partir da análise combinada dos dados coletados, dos livros (gênero, temática, tipo de texto) e dos critérios de escolha apontados pelos alunos, é possível afirmar que tais autores foram escolhidos por suas obras e não o inverso, pois nenhum dos alunos justificou a seleção de qualquer livro tendo como parâmetro aquele que o escreveu.

Esta diversidade de autores, gêneros e temas reflete o perfil de nossos leitores, enquanto grupo. Um perfil múltiplo e abrangente, que perpassa as várias literaturas, nacional e estrangeira, antiga e contemporânea, clássica e moderna. É importante

¹⁴ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2005.

ressaltar que esta multiplicidade de escolhas se deve a existência de um acervo amplo e rico em diversidade, parte de uma biblioteca bem equipada e organizada, a qual os alunos têm acesso.

É neste ambiente, de desenvolvimento das relações entre os muitos sujeitos envolvidos no processo de promoção e fomento das práticas de leitura, que o leitor interage com o texto e, conseqüentemente, com seus conflitos, desejos e saberes.

Enfim, a escola e, mais especificamente, a biblioteca escolar, aparece como espaço de diálogo entre os atores praticantes da leitura e os agentes influenciadores deste processo. Espaço onde circulam leituras de mundo através da leitura de páginas, escolhidas pelo acaso das circunstâncias, eleitas por estímulos inconscientes, assimilados, mas imperceptíveis aos olhos dos leitores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito da leitura*. São Paulo: Ática/UNESCO, 2004.

BORELLI, Silvia Helena Simões. *Ação, suspense, emoção. Literatura e cultura de massa no Brasil*. São Paulo: EDUC: Estação Liberdade, 1996.

CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO et al. *Pesquisa – Retratos da leitura no Brasil*. São Paulo, 2008.

Disponível em: <http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/48.pdf>

DINORAH, Maria. *O Livro infantil e a formação do leitor*. Petrópolis: Vozes, 1996.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa*. Curitiba: Positivo, 2005.

KLEBIS, Carlos Eduardo de Oliveira. *Leitura e envolvimento: a escola, a biblioteca e o professor na construção das relações entre leitores e livros*. Campinas, Faculdade de Educação – UNICAMP, 2006. (Dissertação de Mestrado).

KOLOKATHIS, Maria Lúcia Bachiega. *PROGRAMA BIBLIOTECAS ESCOLARES: memórias/histórias de uma experiência de incentivo à leitura nas escolas municipais de Campinas – 1993 a 2001*. Campinas, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 2008. (Dissertação de Mestrado).

MACHADO, Ana Maria. *Texturas: sobre leituras e escritos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MAIA, Soraia Gontijo. *Biblioteca Pública: espaço de mediação entre a criança e a cultura escrita*. Belo Horizonte, Faculdade de Educação – UFMG, 2004. (Dissertação de Mestrado).

MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Editora Cortez, 1999.

REVOREDO, Mariana. *Mediadores de leitura: a participação dos pais na formação de leitores*. Presidente Prudente, Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP, 2009. (Dissertação de Mestrado).

SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). *Caminhos para a formação do leitor*. São Paulo: DCL, 2004.

XIMENES, Sérgio. *Minidicionário Ediouro da Língua Portuguesa*. São Paulo: Ediouro, 2000.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 1981.

ANEXOS

ANEXO 1

- Tabela 1: relação dos empréstimos de livros dos alunos do 5º ano do ensino fundamental I.

☐ coleção Menino Maluquinho
 ☒ série Crepúsculo
 ☒ série Querido Diário Otário
 ☒ coleção Vaga-Lume
 ☒ coleção Go Girl!

5º ANO	DATA/21/05	DATA/28/05	DATA/04/06	DATA/11/06	DATA/18/06	DATA/25/06
Agatha	Abdica amarela	Descobrimo o mundo	Descobrimo o mundo		Maluquinho por arte	Testes e truques - Pully
Caroline	A vida do Ezequiel Brasileiro	Marcelo, mamãe, meulida e outras histórias	Pêda e a boneca	Maluquinho por festas		
Cleber	DEVELIVRO DE 2009	DEVELIVRO DE 2009	DEVELIVRO DE 2009	DEVELIVRO DE 2009	DEVELIVRO DE 2009	DEVELIVRO DE 2009
Orsiane	Carlos de Gótti	O calde dos contrários				
Fátima	Contos Mágicos	Contos mágicos	Cóbras em compota	Nos três		Entre as jaulas dos ossos
Frederico	O meu amigo pinto	Abdica amarela	Abdica amarela			Maluquinho por arte
Geovana	A festa da lua e outros contos	A festa da lua e outros contos	Era uma vez três	Era uma vez três		
Gibson	Maluquinho por futebol		Esportes - o que é	Pessoas - 50 páginas	O Menino Maluquinho	Atmanaque - Turna da Minica
Giovanna						
Gulherme	Com quem, afinal, Frituquio se casou?				Maluquinho por animais	
Isabela	Sua conta o dono do circo	Era uma vez três	O livro de receitas do Menino Maluquinho			
Isola Pedro	O Japão dos brasileiros	O Japão dos brasileiros				O Menino Maluquinho
Kariny	O livro dos primeiros socorros do Menino Maluquinho	O livro dos primeiros socorros do Menino Maluquinho			Pêda e a botca perida	O Menino Maluquinho
Kelany	O Menino Maluquinho	Viagem pelo Brasil em 52 histórias	Maluquinho por festas	Maluquinho por festas	Maluquinho por animais	
Larissa	Nos três		Abdica amarela			
Leonardo	Parque das coices	Marcelo, mamãe, meulida e outras histórias				
Letícia	Contos mágicos	Príncipe Cinderela				
Luan	A lenda de São e outros contos	Abdica no país das maravilhas	Noves aventuras do bichinho da moça		O livro de receitas do Menino Maluquinho	
Lucas	Zac Power - jogos da mente	Niquel Nadeira com mil demônios	IRRQ - Seu corpo visto de perto			
Maraya	Entre as jaulas dos ossos	Abdica amarela				O macacão espartado
Mathias C.	Abdica amarela	Maluquinho por futebol		Maluquinho por animais		
Mathias T.	Curto o Menino Maluquinho 2	História de dois amores				
Mathias Z.	25 anos do Menino Maluquinho	Os estírios da lenda				
Pedro	25 anos do Menino Maluquinho	25 anos do Menino Maluquinho	Abdica no país das maravilhas			
Rafael	O livro de receitas do Menino Maluquinho	O livro de receitas do menino maluquinho	Quito como eu só daqui a mil anos			
Vitor Hugo	Curto o Menino Maluquinho	Curto o Menino Maluquinho				
Viviana						
Estefani	O apertador de sorbets	O menino e a princesa pum	O menino e a princesa pum			Abdica amarela

ANEXO 2

- Tabela 2: relação dos títulos retirados pelos alunos, seus respectivos autores e o número de empréstimos no período registrado.

25 anos do Menino Maluquinho	3	Ziraldo
A árvore que dava dinheiro	3	Domingos Pellegrini
A bolsa amarela	6	Lygia Bojunga
A bruxa de abril e outros contos	1	Ray Bradbury
A fada da torneira e outros contos	1	Pierre Gripari
A ilha perdida	3	Maria José Dupré
A vida do elefante Basílio	1	Erico Veríssimo
Alice no país das maravilhas	2	Lewis Carroll
Almanaque- Turma da Mônica	1	Maurício de Sousa
Cobras em compota	1	Índigo
Com quem, afinal, Pinóquio se casou?	1	Mauro Sérgio Fernandes
Confusões no acampamento	1	Meredith Badger
Contos de Grimm	1	Irmãos Grimm
Contos Mágicos	2	Rogério José Martinelli
Coração de onça	2	Ofelia e Narbal Fontes
Crepúsculo	3	Stephenie Meyer
Curta o Menino Maluquinho	1	Ziraldo
Curta o Menino Maluquinho 2	1	Ziraldo
De boca bem fechada	1	Liliana Iacocca
De volta às aulas	1	Meredith Badger
Descobrimos o mundo	1	Justine Fontes
Deu a louca no tempo	1	Marcelo Duarte
Dormindo for a	2	Rowan McAuley
Doze horas de terror	1	Marcos Rey
Eclipse	1	Stephenie Meyer
Entre as juntas dos ossos	2	Vera Lúcia de Oliveira
Era uma vez três	2	Ana Maria Machado
História de dois amores	1	Carlos Drummond de Andrade
Hora do surfel	1	Chrissie Perry
IRRQ - Seu corpo visto de perto	1	Mike Janulewicz
Jogo Sujo	1	Marcelo Duarte
Lua Nova	2	Stephenie Meyer
Maluquinho por arte	2	Ziraldo
Maluquinho por bichos	3	Ziraldo
Maluquinho por festas	2	Ziraldo
Maluquinho por futebol	2	Ziraldo
Marcelo, marmelo, martelo	2	Ruth Rocha
Melhor de três	1	Angela Carneiro
Menino de asas	3	Homero Homem
Na mira do vampiro	3	Lopes Dos Santos

Continuação da tabela

Níquel Náusea com mil demônios	1	Fernando Gonsales
Nós três	2	Lygia Bojunga
Novas anedotinhas do bichinho da maçã	1	Ziraldo
O apanhador de sonhos	1	Troon Harrison
O clube dos contrários	1	Silvia Zatz
O Japão dos brasileiros	1	Ziraldo
O ladrão de sorrisos	3	Marcelo Duarte
O livro de receitas do Menino Maluquinho	3	Ziraldo
O livro dos primeiros socorros do Menino Maluquinho	1	Ziraldo
O macacão espantado	1	Leonardo Cunha
O menino e a princesa pum	1	Fernando Lebeis
O Menino Maluquinho	3	Ziraldo
O menino que adivinhava	2	Marcos Rey
O meu amigo pintor	1	Lygia Bojunga
O mistério da Cidade-Fantasma	3	Marçal Aquino
O mistério do cinco estrelas	1	Marcos Rey
O porquê das coisas	1	Ângela Finzetto
O segredo do violinista	2	Eva Furnari
O Super Tênis	1	Ivan Jaf
Office-boy em apuros	1	Bosco Brasil
Os chifres da hiena	1	Mamadou Diallo
Outro como eu só daqui a mil anos	1	Ziraldo
Pacto de sangue	1	Fanny Abramovich
Pérola e a bolsa perdida	1	Wendy Harmer
Pérola e a boneca	1	Wendy Harmer
Pessoas - 50 piadas	1	Donald Buchweitz
Polly - testes e truques	1	Pamela Jane
Príncipe Ciderelo	1	Babette Cole
Quem está perseguindo zero-zero-au?	1	Thomas Brezina
Querido diário otário 1	3	Jim Benton
Querido diário otário 2	2	Jim Benton
Querido diário otário 4	1	Jim Benton
Querido diário otário 5	1	Jim Benton
Saudades do basquete	1	Thalia Kalkipsakis
Sozinha no mundo	1	Marcos Rey
Suriá contra o dono do circo	1	Laerte
Tem lagartixa no computador	2	Marcelo Duarte
Terror na festa	2	Janaina Amado
Tráfico de anjos	1	Luiz Puntel
Um cadáver ouve rádio	1	Marcos Rey
Um leão em família	2	Luiz Puntel
Um rosto no computador	1	Marcos Rey
Viagem pelo Brasil em 52 histórias	1	Silvana Salemo
Zac Power - jogos da mente	1	H. I. Larry

ANEXO 3

- Fotos do espaço utilizado como local de pesquisa que não apareceram no corpo do trabalho.



